

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2.0271, 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Estas estranhas (e aparentemente cómodas) bicicletas foram concebidas e construídas pelos irmãos Nilsin, dinamarqueses. Não se julgue, porém, que se trata de uma simples exibição, pois os dois irmãos, aqui fotografados nas ruas de Roma, partiram de Copenhague para nada menos do que dar a volta ao Mundo!

O pedante

por Fausto Lopo de Carvalho

Será o pedantismo uma doença? Uma moda? Um costume? Uma religião? Como deverá ser classificada essa atitude falsa e misteriosa de certos indivíduos que parecem possuir os segredos dos deuses e conhecer a solução de todos os problemas? Daquelas personagens que se destacam (ou pensam destacar-se) pela elegância da sua aparência exterior e pelas ideias originais que julgam exprimir. Não serão eles os espécimes mais puros de uma elite histórica? Não é verdade que se distinguem dos outros? Ora vejamos: o pedante tem por hábito não cumprimentar as pessoas que conhece desde que não se apresentem elegantemente vestidas ou pertençam a uma classe modesta. Quando muito, limita-se a fazer, com dois dedos, um ligeiro aceno. Pretende ser sempre primo ou descendente de antigos fidalgos. O seu fervor religioso está preso, incrustado, a certas igrejas e às missas de determinadas horas; e tem ainda a particularidade de o levar a presenciar, interessado, o desfile dos fiéis, após as cerimónias. O pedante assiste, também, à ópera, aos concertos, a todas as manifestações elevadas da arte. Mas, à noite depois de regressar do teatro, onde ensinado e anseando pelo intervalo assistirá à execução de alguma obra magistral de Beethoven, Haydn, Tchaikowski, etc., procura no seu rádio um posto emissor que o possa deleitar com a transmissão dum fado. E' só para desanuviar!

Uma senhora colhida

por um avião
no alto de uma pirâmide

CIDADE DO MEXICO, 20.—Um curioso acidente, devido à imprudência de um piloto aprendiz, custou hoje a vida a Eleanora Wernimont, mulher do adido da Agricultura à embaixada dos Estados Unidos, nesta cidade. De-sejosa de mostrar a duas amigas as célebres pirâmides aztecas de S. João de Tehotihuacan, a 60 kms. da capital, aquela senhora subiu com elas ao ponto mais alto da «Pirâmide do Sol». Ao mesmo tempo, um pequeno «Piper» de turismo, guiado por um piloto aprendiz colombiano, Jaiil Velasquez, de 18 anos, acompanhado por um amigo, fazia imprudentes acrobacias na mesma região. O avião desceu repentinamente sobre a «Pirâmide do Sol» e o piloto, não conseguindo levantá-lo, caiu literalmente a pobre senhora, que teve morte imediata e feriu as suas duas amigas, William Bailey, que as acompanhava, escapou: recendo o cansaço da escalada, tinha ficado em baixo. O avião perdeu o trem de aterragem e foi cair a um quilómetro de distância, sem que os dois ocupantes sofressem o mais pequeno arranhão. Prepararam-se para regressar tranquilamente de autocarro à capital, quando a Polícia lhes deu voz de prisão.—(F. P.).

O noivado do sepulcro

HAVRE, 20.—Perto desta cidade, um camponês descobriu um caixão talhado em pedra espessa com dois esqueletos dentro, quando lavrava um campo em Saint Jouin de Bruneval. Os dois esqueletos estão muito bem conservados, e um dos crânios apresenta uma forte dentadura em estado perfeito.—(F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O pedante—facto curioso—gosta, por vezes, dos ultimos e mais revolucionários pintores modernistas e, simultaneamente ao seu amor pela arte moderna, não deixa de afirmar a sua paixão pela arte antiga. No entanto, é bom esclarecer, o pedante, ultimamente, tem-se inclinado mais para a tradição. Prefere Rembrandt a Picasso, pois parece-lhe este ultimo muito ligado a certas ideias politicas e sociais condenáveis. E já que me refiro à politica, não posso deixar de considerar o pedante um exemplar interessantissimo. Está sempre de perfeito acordo com a orientação governativa, seja ela qual for. Se estiverem os socialistas no Poder, o pedante finge bater-se pelos ideais dos operários; se a vez cabe aos conservadores, o pedante condena a mais infima exigência das classes trabalhadoras. E' extraordinária a sua largueza de espirito! Diga-se de passagem que entre nós, cá em Portugal, o pedante anda neste capitulo um tanto ou quanto desorientado, pois não sabe bem se deve declarar-se ferrenho monárquico ou suave republicano. Em todo o caso, de um titulozinho com o respectivo anel brasonado é que ele gosta! E' tão decorativo...

E a literatura? O que pensa ele da literatura portuguesa? Regra geral, os

(Continua na página seguinte)

Pacto do Atlântico os trabalhos desta manhã no Instituto Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico o movimento foi hoje muito reduzido, por ser o acontecimento do dia a abertura solene da reunião do Conselho do Atlântico Norte.

As 11 horas, começou mais uma reunião dos Suplentes, sob a presidência do embaixador Charles Spofford, general de brigada canadiano.

As 13 horas, o sr. Parsons recebeu os jornalistas, no gabinete de Imprensa. Começou por afirmar que tinha pouco que lhes dizer. Limitou-se a dar indicações sobre o serviço de Imprensa. Tendo-lhe sido perguntado se Schuman discursaria, respondeu que, por ter chegado só às 2 e 30, devido a uma avaria do avião, não usaria da palavra na reunião inaugural.

Informou que os Suplentes, na sua reunião desta manhã, continuaram o estudo do texto a apresentar ao Conselho do Atlântico, sobre as relações entre a Comunidade Europeia e a N. A. T. O., e, também, o dos problemas relativos às infraestruturas (construção de campos de aviação na Europa).

Alguém perguntou se tais discussões eram já feitas de acordo com as recentes conversações de Londres. O sr. Parsons respondeu: «Ya!».

Foi anunciado que o Conselho do Atlântico terá a sua primeira sessão de trabalhos, hoje, às 18 horas, no pavilhão central do Instituto Superior Técnico, e que, cerca das 20 horas, haverá uma conferência de Imprensa acerca da mesma, acrescentando que, nos dias seguintes, haverá outras respeitantes às sessões da manhã e da tarde.

Um jornalista perguntou se vão ser publicadas as recomendações dos «Três homens prudentes» sobre a participação da Alemanha na defesa ocidental. E o sr. Parsons respondeu afirmativamente, dizendo, porém, que, até agora, o respectivo texto ainda não foi recebido.

Nova pergunta:

—Registaram-se progressos no sentido de serem fornecidas as informações militares do Comité Temporário do Conselho?

—Até agora, não se registaram progressos; mas um grupo de estudos está a tratar do caso, e só depois de ser submetido o seu relatório ao Conselho do Atlântico será possível publicar tais informações.

O serviço para as emissoras estrangeiras

O estudo especialmente montado pela Emissora Nacional no Pavilhão da Imprensa, da Rádio e dos C. T. T., tem funcionado muito activamente, mas sobretudo desde hoje. Basta dizer que, durante o dia, utilizaram as suas cabinas, para transmissão directa às respectivas emissoras, os representantes das estações: «Voz da América»; «Ame-

rican Broadcasting Co.»; «National Broadcasting Co.»; «Columbia Broadcasting System»; «Radiodiffusion Française»; «Rádio-Italiana»; «Institut National de Radiofusion Belge»; «B. B. C.» e «Nordwestdeutscher Rundfunk», esta alemã.

A chegada da delegação turca

No avião da «Ala Itália» chegou esta manhã a delegação da Turquia à reunião da N. A. T. O., composta por seis membros e presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Fuat Kibrulu, que afirmou a sua satisfação por vir a Lisboa, «capital dum país amigo e aliado, da mesma ideologia e trabalhando também pela manutenção da Paz e contra todas as agressões».

No aeroporto apresentaram cumprimentos os srs. conde de Tovar, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Henrique Viana, do protocolo; o ministro da Turquia em Lisboa e o pessoal da legação; tenente-coronel Carlos Beja, director do Aeroporto, e dr. José Violante, director do posto da Alfandega.

*

O chefe do Governo francês, sr. Edgar Faure, é esperado em Lisboa pelas 18 horas de hoje.

Faure manifesta

a sua satisfação
ao partir para Lisboa

PARIS, 20.—O presidente do Conselho da França, Edgar Faure, partiu para Lisboa, de avião, às 13 e 25.

A partida, Faure declarou aos jornalistas: «Ao seguir para Lisboa devo manifestar a minha satisfação pela votação da Assembleia Nacional no debate sobre o Exército europeu. Esta votação autoriza o Governo a continuar as negociações com os nossos aliados e confirma a adesão da França à ideia da comunidade europeia, nomeadamente no plano militar. Ao dar a sua confiança ao Governo, por 40 votos de diferença, a Assembleia Nacional manifestou a sua fé na ideia duma Europa unida para cuja construção a França contribuiu até agora mais do que qualquer outra nação deste continente».

Por outro lado—continuou o presidente do Conselho—ao concretizar as condições e as garantias que lhe parecem necessárias, assim como as modalidades que devem corresponder à preocupação levantada pelo papel da Alemanha na futura organização, o Parlamento acentuou o seu desejo de ver reconstituído a sua fé na ideia duma Europa unida para cuja construção a França contribuiu até agora mais do que qualquer outra nação deste continente.

O presidente do Conselho concluiu assim as suas declarações: «É neste estado de espirito que abordarei, pela minha parte, os trabalhos da Conferência de Lisboa que deve permitir dar um passo decisivo no caminho da constituição duma frente defensiva comum dos países livres».—(F. P.).

Averell Harriman

candidato á vice-presidência
dos Estados Unidos?

NOVA YORK, 20.—Paul Fitzpatrick, presidente do directório do Partido Democrático do Estado de Nova York, ao terminar uma conferência com o presidente Truman, declarou ser possível que Averell Harriman, director do Serviço de Segurança Mutua, apresente a sua candidatura para vice-presidente dos Estados Unidos ou para senador do Estado de Nova York.—(France Presse).

O pedante

(Continuação da página anterior)

seus conhecimentos são extraordinariamente fecundos. Conhece mal o Ego e ouviu falar de Camões. O romance policial ou a novela pornográfica, esses sim, esses é que têm para ele atractivos.

Há, ainda, no pedante, acima de todos os ideais e muito mais forte do que a religião, a arte e a política, o desejo de ser admirado pela mulher. O pedante não conquista, prefere ser conquistado, adorado, faguejado, envolvido pelos olhares apaixonados das suas admiradoras. A sua conquista resume-se apenas ao campo económico. Diz ele que se «junta o útil ao agradável». É certo que, por vezes, a sua vida matrimonial não se torna muito «agradável», mas o que nunca deixa é de ser muito «útil». Do mal o menos!

Enfim, o pedante é o indivíduo que julga triunfar na vida, que procura ganhar sem esforço os bens materiais por tantos ambicionados, que se diz feliz e que publicamente anuncia a sua vitória. O pedantismo não é uma doença, nem uma moda, nem um costume. É um dom. O dom que o indivíduo possui de esconder a sua inferioridade!

Pode parecer contraditório classificar de inferior aquele cujas atitudes parecem manifestar superioridade. O ar com que coloca a distancia o seu semelhante e a forma lacónica como responde às perguntas que lhe são dirigidas podem, na verdade, ser a prova de que possui uma riqueza interior que evita desperdiçar.

Mas não é assim. O quadro sintético e anedótico que elaboramos sobre o pedante é a imagem-imperfeita e incompleta, é certo—do seu carácter. O snob é justamente snob para esconder a sua inferioridade. Levanta à sua volta uma barricada de desprezo e de desdém para o afastar do povo e para o proteger das incursões dos outros. Reconhecendo a sua fragilidade intelectual, a sua pouca cultura, a debilidade do seu carácter, a fraqueza de sua vontade, o indivíduo trata de se encobrir com uma capa brilhante, que fascina o vulgo, mas que, simultaneamente, o coloca a distancia para que não possa verificar a falsidade das pedras preciosas que o revestem.

E assim vai vivendo, aproveitando todas as oportunidades que surgem para se elevar na escala social, mesmo que tenha de sacrificar os princípios morais que afirma e defende, mas que, na realidade, se resumem para ele a palavras vãs como a sua própria natureza. A caridade consiste apenas em dar, de longe em longe, uns magros cobres ao pobre que o importuna. O amor não é mais do que a manifestação do desejo sensual e a honestidade não passa de uma ideia vaga, pouco adaptável à vida moderna. A amizade, essa é outra utopia. A liberdade, sim, essa existe, mas só para ele, para sua satisfação e no aspecto mais torpe em que se pode manifestar. A igualdade considera-a ele um crime. A única verdadeira realidade é o «eu» egoísta e absoluto, que tudo procura dominar, que pretende lançar todos a seus pés e fazer escravos dos humildes. E para

defender esse tesouro de nulidade e de egoísmo, o pedante cobre-se de aparências faustosas e isola-se no meio da multidão. Procura tornar-se notado pelo seu aspecto e inacessível pela sua pretensiosa originalidade.

Pobre e desgraçado daquele que foge dos homens, que não tem coragem de lhes falar, de lhes abrir o coração e de lhes comunicar franca e lealmente as suas ideias. De se mostrar tal como é, com as suas imperfeições e qualidades, e lançar à sua volta um pouco de amor desinteressado e de se esforçar à custa do seu trabalho pelo bem da comunidade. Pobre daquele que se julga deus na sua miséria, que descrê da caridade, do amor, da honestidade, da liberdade, de tudo em suma que dá cor e significado à vida, pois não tardará a ser roído pela própria ambição do domínio e a ver desfazer-se em cinzas o castelo que construiu sobre o sofrimento e o sacrifício dos outros.

Haverá no Mundo muita maldade e muita injustiça. Mas enquanto uma centelha de amor brilhar e a inteligência não tiver esgotado as suas possibilidades, os verdadeiros triunfadores serão aqueles que, em lugar de se refugiarem na hipocrisia, se apresentam na clara simplicidade da sua natureza. O seu caminhar será lento, espinhoso, difícil, mas acabará por alcançar a vitória. E essa vitória não pode deixar de ser infinitamente bela, pois não tem a proteção do sofrimento das vítimas, mas a compreensão e o amor de todos os verdadeiros homens.

A obra da luta contra o cancro pelo prof. Francisco Gentil

«A obra da luta contra o cancro e o Instituto Português de Oncologia» aparece agora excelentemente descrita e documentada numa interessante brochura assinada pelo professor dr. Francisco Gentil.

O mestre de Cirurgia, que dedicou a maior parte da sua vida à obra de combate ao terrível flagelo e que conseguiu erguer o grandioso conjunto de Palhavã, traça, em algumas páginas evocativas, a história do que tem sido a luta contra o cancro no nosso País, desde as primeiras tentativas de 1904 até aos êxitos dos nossos dias. Evocando factos e figuras que tiveram um papel de relevo naquele notável empreendimento, o professor dr. Francisco Gentil cita alguns dos que mais dedicados e estreitamente com ele colaboraram na obra da luta contra o cancro entre nós, destacando os saudáveis nomes de António Martins, Simões Raposo, Henrique Parreira e Mark Athias.

Dedicado ao chefe do Governo, este livro, de belo aspecto gráfico, acentua o apoio oficial que tem sido concedido para o desenvolvimento do combate ao cancro, em que o professor dr. Francisco Gentil tão dedicada e persistentemente tem trabalhado, ao longo de algumas dezenas de anos.

Uma série de magníficas fotografias, excelentemente reproduzidas e distribuídas, completa este magnífico documentário sobre o Instituto Português de Oncologia, nas suas variadas e modelares instalações, bem como a Escola Técnica de Enfermeiras.

Almirante Gago Coutinho

No «Clipper» seguiu hoje para Nice o sr. almirante Gago Coutinho.

O Carnaval

Festejos em Estremoz

Por iniciativa do Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide, efectuam-se, em Estremoz, nos dias de Carnaval 24 e 26 do corrente, cursos com características de batalhas de flores. Patrocinam a iniciativa a Câmara Municipal e os grémios da Lavoura, do Comércio locais cooperando, ainda, a Associação dos Bombeiros Voluntários e a delegação da Cruz Vermelha. Para os carros, grupos musicais, crianças mascaradas, janelas ornamentadas, ciclistas, peões e cavaleiros que melhor se apresentem haverá prémios especiais.

Batalha de flores em Portimão

A alegre cidade de Portimão organizou para este ano, como já lhe é quase tradicional, o seu programa de grandes comemorações do Entrudo, que inclui três batalhas de flores nos três dias da quadra. As festas abrem no domingo com a chegada dos Reis do Carnaval e seu séquito, que se dirigirão para uma tribuna especial onde assistirão ao desfile de carros alegóricos, iniciando-se a batalha de flores. Na segunda-feira, haverá exibição de ranchos mascarados e, na terça-feira, distribuição de prémios. Haverá bailes em todos os clubes recreativos, os mais importantes dos quais franqueiam as suas salas aos visitantes que por motivo das festas se deslocem propositalmente a Portimão.

Na Casa de Trás-os-Montes

A Casa de Trás-os-Montes, fiel às suas tradições, festeja este ano o Carnaval com uma série de bailes em que colabora a orquestra «Império» e que se realizam no sábado, na segunda-feira e na terça-feira, até de madrugada. No domingo, à tarde, haverá uma «matinée» infantil com prémios a todas as crianças mascaradas e especiais para as que vistam trajos regionais.

Conferências de Filosofia sobre poesia contemporânea

O Centro Nacional de Cultura, que reúne algumas dezenas de universitários interessados no estudo e na discussão dos problemas portugueses, promove um ciclo de conferências sobre os aspectos essenciais da nossa poesia contemporânea. A primeira conferência, que é, como as demais, seguida de discussão, será proferida esta noite na sede do Centro. O conferencista é o conhecido filósofo Alvaro Ribeiro, que se ocupará da «Ontologia dos valores poéticos» referida aos principais representantes da poesia deste século.

A seguir, durante as próximas semanas, serão conferentes os escritores: José Marinho, que falará do sentido de inspiração na poesia de Fernando Pessoa; Delfim Santos, que estudará a obra de Sá Carneiro, e Orlando Vitorino, que vai tratar da poesia de Eugénio de Castro.

Depois deste ciclo de conferências que, como se vê, é orientado pela consideração filosófica da poesia, o Centro Nacional de Cultura iniciará um segundo ciclo, também sobre poesia, no qual serão estudados poetas como José Régio, António Nobre e Cesário Verde.

Embora encerrados dentro dum grupo de universitários, estes ciclos de conferências assinalam um interesse vivo pela cultura que não deve ser ignorada do grande público.

Carro Estoril
TEL. 730

MAXIM H. RAFT

UM ARTISTA COMO PORTUGAL NUNCA VIU

DON CARLOS
do «FOLIES BERGERES»

LES SIX FLEURS DE BUDAPEST
Um lindo friso de bailarinas

3 Orquestras ALMEIDA CRUZ—INTERNACIONAL e TONY AMARAL com Max e Teresa Maldonado
PREÇOS: NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE: ENTRADA LIVRE NO «WONDER-BAR»: CONSUMO MÍNIMO, 40\$00

O Super-Carnaval de 1952
Direcção de ERICO BRAGA

SABADO — DOMINGO
SEGUNDA e TERÇA-FEIRA
A NOITE
4 GRANDES BAILES
MASQUE e COTILLON
INTERNATIONAL FLOOR SHOWS
COM

MAXIM H. RAFT
O HOMEM DAS MIL CARAS

DON CARLOS
do «FOLIES BERGERES»

LES SIX FLEURS DE BUDAPEST

MAX
FANTASISTA

e TERESA MALDONADO
3 ORQUESTRAS
ALMEIDA CRUZ — TONY AMARAL e INTERNACIONAL
Efeitos de Luz
de João Oliveira

DOMINGO e TERÇA-FEIRA
A TARDE

No Grande Salão Restaurante
CHÁ-DANÇANTE
com todas as ATRACÇÕES

3 ORQUESTRAS
NO CINEMA

O Grande Carnaval das Crianças

Eleição e Proclamação dos

PRINCIPES DA COSTA DO SOL
2 GRANDES PRÉMIOS

12 PRIMEIROS PRÉMIOS
BRINQUEDOS A TODAS AS CRIANÇAS MASCARADAS

NOEL E ARMINDO
Clowns parodistas musicais

BAILE - CINEMA

AVISO

Nos bailes de domingo e terça-feira é obrigatório o traje de noite ou fantasia rica — TODAS AS MARCAÇÕES DEVEM SER LEVANTADAS IMPRETERIVELMENTE ATÉ AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 21, A NOITE. DEPOIS DESTA PRAZO NÃO SÃO DE ATENDER QUAISQUER RECLAMAÇÕES

POR IMPOSSIVEL QUE PAREÇA!

A Anilusa anda, positivamente, espalhando libras em ouro, pelo País. O novo contemplado foi o sr. Manuel Baptista, morador na Rua da Palma, 198, 2.º, que comprou rebuçados **SANTO AMARO**, na Leitaria Silva Santos & C.ª, Rua da Palma, 156.

UNIPREÇO

RUA DE SANTA JUSTA, 109

RESFRIADO COM TOSSE
Derreta VapoRub numa taça de água fervendo e aspire os vapores medicinais
VICK VAPORUB

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

1.º REMÉDIO
para as
DORES DE ESTÔMAGO

Magnésia «Bisurada» em
Pó ou Comprimidos eis o
remédio de alívio imediato para
a azia, ardores e câibras
de estômago.

O excesso de acidez no estômago
que causa estas indisposições
pode neutralizar-se com a
MAGNÉSIA «BISURADA».
Composta de elementos bem
doseados, a
MAGNÉSIA «BISURADA»
suaviza rapidamente as paredes
irritadas do seu estômago.

MAGNÉSIA
«BISURADA»
DIGESTÃO ASSEGURADA

SENHORA - MENINA
? ? ? ? ?

Continuou hoje o julgamento do caso de suborno

Um agente da Intendência

O sr. dr. Azeredo Perdigão, patrono de sete reus do processo Isidoro, prosseguiu esta tarde a sua notável oração de defesa. O tribunal voltou a constituir-se na ampla sala do Plenário, sob a presidência do sr. dr. Lucena e Vasconcelos.

Recomeçados os trabalhos, pouco depois das 14 horas, o sr. dr. Azeredo Perdigão enumerou os principais pontos da sua crítica: os inconvenientes morais; prejuízos materiais; indiscutível perda de crédito, mormente para os importadores de mais fraco potencial económico; o justificado alarme e desalento dos reus que formaram o processo principal, e a perda de toda a esperança de uma eficaz intervenção superior.

Com decisão, afirma:
—Houve uma voz que clamava no deserto! Era a do reu Isidoro, que expunha, constantemente, por escrito, às autoridades o procedimento do Joaquim Ferreira Soares e em vão pedia providências.

E acrescenta:
—Quem procede como procedeu o meu constituinte não receava a legalidade, mas, naturalmente, temia o abuso do poder. A Intendência sabia o que se passava; tudo se lhe comunicava por todos os meios; a Intendência possuía todos os elementos para reconstituir os autos de investigação.

Uma frase que impressionou o auditório:
—Repetiam-se as andanças dos importadores de milho do Instituto do Pão para a Junta, da Junta para a Intendência, da Intendência para o Conselho Técnico, enquanto o milho continuava a chegar em mau estado, sem que, para tanto, os importadores concorressem ou pudessem evitar a sua deterioração. Mais: dificuldades das descargas, armazenamentos e pagamento do preço dos milhos chegados ao Tejo. Os importadores, carta de 11 de Abril de 1947, dirigida à Junta, pediam a sua assistência técnica à escolha dos lotes de milho para forragens. Isidoro pediu aos Serviços de Fiscalização da Intendência que assistissem à desnatadura, cujo pedido foi favorável.

O sr. dr. Azeredo Perdigão, em tom irónico e com um sorriso enigmático:

—Mas o Isidoro, o subornado, insiste pela fiscalização!... É a altura de dizer: Basta!

O orador, em tom baixo, fixando o sr. dr. Alves Pinto:

—Os importadores têm a seu favor a presunção do seu óptimo comportamento moral e civil, mas dessa presunção não goza o arguido Soares. Há nestes homens, de forma indiscutível, a prova de uma constante, leal e dedicada colaboração com os organismos oficiais e corporativos, encarregados de coordenar, dirigir e fiscalizar a importação e o comércio de milhos.

O orador afirma que o suborno não se justificava e não podia beneficiar os importadores, que não tinham a fiscalização, mas até a desajavam e solicitavam. Acrescenta que a ideia da existência de um suborno não resiste à análise, que conduz à conclusão de que os importadores só pretendiam evitar ou prevenir a repetição de novos actos de fiscalização arbitrária e vexatória, sendo por isso e só por isso que cederam à exigência do Soares.

O defensor aprecia, depois, o despacho de pronuncia, dizendo que, como se demonstrou, quando não tivesse havido exigência mas oferta (e o facto da exigência não pode ser posto em dúvida) a oferta do dinheiro, como contrapartida da abstenção da prática de actos ilegais ou abusivos, não constitui suborno.

Depois de se referir ao processo segundo o qual os juizes formam a sua consciência em relação a cada caso em julgamento, assim como ao valor da prova produzida, o orador concluiu assim o seu raciocínio:

—Tudo isto mostra que, exceptuados os casos em que os processos fazem fé em juízo, a prova da acusação tem de fazer-se em audiência de julgamento, porque só essa é prova contraditória.

Depois, criticando o despacho de pronuncia, proclama:

—Senhores juizes! A prova indiciária resultante da instrução preparatória é absolutamente precária e insuficiente. Neste julgamento, creiam, não foi confirmada e, pelo contrário, foi desmentida.

Quanto aos elementos do crime de suborno, salientou:

—Oferta dos importadores ou exigência do Soares? Que objectivo se pretendia alcançar? Cessação da fiscalização ou unicamente abstenção de actos violentos, vexatórios e de uma publicidade prejudicial ao crédito? O desaparecimento da pasta do Soares tem ou não relação com o pretendido suborno? Foram os importadores que o solicitaram, caso não tenha sido casual?

O orador passa em revista as declarações dos seus sete constituintes e analisa os depoimentos dos declarantes, salientando:

—Houve, manifestamente, exigência do Soares e não oferta dos importadores.

E, como conclusão, o sr. dr. Azeredo Perdigão, que foi atentamente escutado, afirma que a prova da acusação é absolutamente nula.

A sessão será suspensa às 19 horas, devendo a próxima ser marcada para amanhã, às 14 e 30. Deve usar da palavra o sr. dr. Adelino de Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados, que defenderá o reu José Carpinheiro Cupertino, que entregou os 400 contos ao antigo chefe de brigada.

SENHORA-MENINA

? ? ? ? ?

EM 3 LINHAS

Com dispensa de concurso, por urgência, o comando da Guarda Fiscal vai adquirir a uma firma de automóveis 4 «jeeps» Land Rover, por 252 contos.

///

Vão ser emitidos, no Estado da Índia, 1 200 000 selos de porteados, de 6 taxas e várias cores.

Fez ontem 50 anos que João Chagas se estendeu como crítico teatral no «Janeiro» do Porto, ocupando-se da peça «Crucificados», de Julio Dantas.

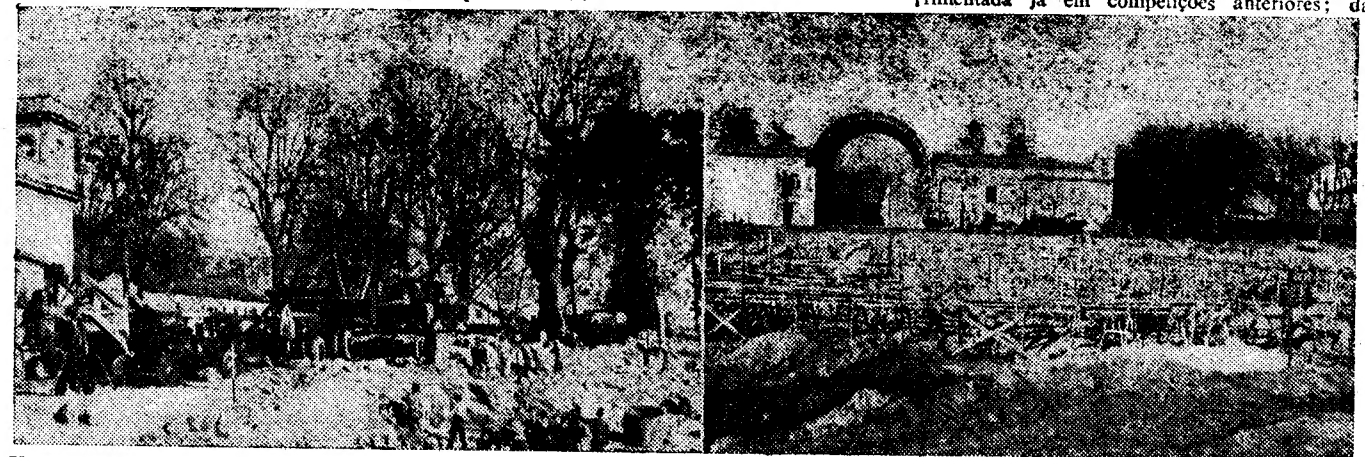
///

O Governo espanhol concede aos viajantes portugueses que visitem as ilhas Canárias a facilidade da entrada só com o cartão de identidade.

///

Está no Funchal um iate inglês, «Sentinel», cuja tripulação é de três homens e uma senhora. Saiu em 6 de Setembro da Inglaterra.

O curioso é que o barco, que percorreu já 2.831 milhas tem apenas 23 toneladas.



Um aspecto da actividade nos jardins do Palácio de Cristal e, à direita, a construção das fundações para o novo pavilhão a erguer nas traseiras da fachada principal do Palácio de Cristal.

Foi descerrada uma lápida na casa onde faleceu o engenheiro Vieira da Silva

Foi simples, expressiva, tocante e, por vezes, emotiva a cerimónia do descerramento de uma lápida numa das faces do palacete, à Lapa, onde viveu, trabalhou e morreu, faz hoje um ano, o grande mestre de estudos olisiponenses, engenheiro Augusto Vieira da Silva.

Estiveram presentes os srs. presidente e vice-presidente da Camara Municipal—à qual se

deve a iniciativa—respectivamente, tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, quase todos os vereadores, funcionários superiores de todos os serviços da Camara, notoriamente os dos Serviços Centrais e Repartição Cultural, entre eles os srs. drs. Jaime Lopes Dias e Silva Pinto, muitos homens de letras e escritores olisiponenses, artistas, directores do Grupo Amigos de Lisboa, etc., e muito publico.

A família do ilustre historiador e académico estava representada pela veneranda viúva, sr.ª D. Maria Virginia de Melo Vieira da Silva, por seu irmão, o almirante Bento Xavier Vieira da Silva, e por todos os sobrinhos do autor de tanta obra notável, que enriqueceu a bibliografia de Lisboa em bases sólidas e sugestivas. O palacete situa-se na esquina das ruas da Lapa e de S. Domingos, e foi na parede da fachada desta rua que foi colocada a lápida.

Pouco depois das 15 horas, começou a cerimónia. O sr. presidente da Camara pronunciou então o seu discurso, do qual damos os tópicos principais.

«Poucas vezes uma homenagem à memória de alguém se revestirá, como esta, duma tão acentuada feição de justiça. E' que, na verdade, o eng.º Vieira da Silva, há um ano falecido nesta casa, que ele soube transformar no ver-

(Continua na 10.ª pag.)

O FRIO

E' falso, produzindo anginas e outras enfermidades sempre tratáveis com pastilhas de PENICILINA e EUFLAVINA. Peça PENICIL-FLAVINA.

MONTES CLAROS

RESTAURANTE DE LUXO - SALÃO DE CHÁ

situado no local mais encantador de Lisboa

Almoços - Chás - Jantares - Ceias

Aos Sábados e Domingos: «Chás Dançantes»

Todas as noites das 22 e 30 às 3 e 30 horas

SOIRÉES DANÇANTES com a Orquestra «Melody Stars»

DUAS SENSACIONAIS SUASAS PARA AS NOITES DE CAVALI...

«Antiguidades de 1900» e «Gavilana and his Band»

Marcam-se mesas pelo telefone 21455 das 10 às 19 horas

UNIPREÇO

RUA DE SANTA JUSTA, 109

Teatros e Cinemas

«Doidos com juízo», no teatro Nacional

O Nacional serviu ontem o primeiro prato de paladar alegre, para a ementa do Carnaval. E fê-lo com uma farsa resuscitada das velhas praticas do Ginásio, onde «Doidos com juízo» fez sucesso, desempenhado por um grupo de actores notáveis de há quarenta anos — que nem todos, os mais novos de nós, teve o gosto de conhecer.

Para esta ressurreição, a empresa do Nacional deu a versão de alemão, feita por Freitas Branco — pai dos Freitas Branco mais velhos de hoje — o ritmo, o ambiente, a caricatura do teatro de há cinquenta anos, assim conseguindo que o público aceitasse, integrado no espectáculo, os grandes e pitorescos monólogos e «apartes».

«Doidos com juízo», com um primeiro acto curioso, apenas, pela deliciosa frescura de que o vestiu Lucien Donat tem no segundo acto muitos motivos de gargalhada, que o público sublinhou rindo-se a bandeiras despregadas, principalmente com a cena desempenhada por Pedro Lemos — o encenador do espectáculo — e que mereceu as melhores palmas da noite. A agudeza do ambiente, os «qui-pro-quo», o ar caricatural da representação, algumas boas caracterizações, a indumentária, tudo isso constituiu o motivo de gargalhadas. Resta assinalar que na representação, de um ritmo agitado como convinha a doentes imaginários, Palmira Bastos fez com discrição o seu papelinho; que Amélia Rey Colaço foi uma escritora estapafúrdia, como lhe convinha — e que bem lhe fica o traje à 1900! — que José Gamboa foi, sem saber, um bom director do falso-manicóquio; que Luz Veloso cumpriu os seus deveres matris de casamenteira; que Manuel Correia foi um assanhado maior reformado; que Augusto Figueiredo e Alvaro Benamor foram dois gaúchos românticos; que Costa Ferreira foi um exuberante caçador de feras; que Cardoso foi um di-



Pedro Lemos, Amélia Rey Colaço, Costa Ferreira, Palmira Bastos, Manuel Correia e António Palma, na farsa «Doidos com juízo»

(Desenho de Fernando Bento)

ligente criado; que Pedro Lemos foi um estapafúrdio tipo microbiano, atacado da arte de Talmá; que Maria José, Gina Santos e Meniche Lopes foram três bonitos cromos de graciosa evocação, ao lado de Idalina Guimarães, a quem fazemos uma referência especial, não porque tivesse estado melhor do que as suas colegas, pois o papel só lhe merecia gentileza natural, mas porque nos apraz saudá-la, vindo-a no nosso primeiro palco, ao lado de grandes artistas, onde a sua poética sensibilidade, se for bem aproveitada, poderá conquistar um lugar de honra.

A António Palma coube o primeiro papel, em responsabilidade e extensão. Foi, possivelmente, o menos integrado no ritmo rápido da representação, mas a sua excelente escola e probidade deram autoridade à sua estafante representação. Muitas palmas, muito boa disposição — e, agora, que venha o prato que se segue, anunciado para a ementa do Carnaval. — M.

Atrás do reposteiro

Com alguns artistas portugueses, que em princípios de Março seguem para o Brasil, o encenador Rosa Mateus apresentará, num teatro do Rio de Janeiro, uma companhia de revistas.

O elenco masculino que no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai desempenhar a nova opereta «Justiça de Sua Majestade» é constituído pelos actores Alberto Ghira, Alfredo Pereira, Assis Pacheco, Baltasar de Azevedo, Carro e Castro, Domingos Marques, M. Santos Carvalho, Sales Ribeiro e Tomás Almeida.

Na sexta-feira, estreia-se no Teatro D. Maria II a comédia «Milagre do Oiro», e no sábado, à tarde, a fantasia infantil «O casaco encantado».

A sambista brasileira Alzirinha Camargo embarca no Rio de Janeiro, com destino a Lisboa, no dia 16 do próximo mês.

Foi adiada para quinta-feira a estreia, no Teatro Avenida da comédia «Sua amante esposa».

Na sexta-feira, a companhia brasileira de comédias Dulcina-Odion apresenta no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia de Louis Verneuil, «Ela e eu».

A companhia Vasco Santana representa hoje, no Teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, a comédia «Sua excelência o bebé».

—De Luanda regressou já a Lisboa o actor-imitador Humberto Madeira.

—No Teatro Avenida, de Vila Real de Trás-os-Montes, o Teatro Clássico Universitário do Porto dará hoje um espectáculo com o «Auto do fidalgo aprendiz» e «O envergonhado do paço».

—O espectáculo que uma companhia internacional apresenta hoje no Coliseu do Porto intitula-se «Estampas coloridas».

—O grande tenor Tito Schippa dará, nos dias 3 e 5 de Março, dois concertos, no Coliseu, cantando as suas mais belas árias e numerosos trechos de ópera.

O actor Vale

faleceu há 40 anos

José António do Vale morreu há 40 anos. Foi com 67 anos de idade. Foi um dos mais populares e queridos actores do seu tempo e estreou-se, mesmo, num pequeno palco de sala, em casa de suas vizinhas. Trabalhou, durante anos, em vários palcos de amadores e estreou-se no Teatro, como actor, em «Um pároco virtuoso», de Parizini. Taborda, seu mestre e amigo, preparou-lhe o caminho da sua própria substituição no velho Ginásio desaparecido. E a partir de então, a comédia, o drama e a revista foram géneros de representação cujos segredos para ele não existiam. A galeria de tipos que criou foi,

assim, de uma vastidão quase sem limites. No Rio de Janeiro chegou a ser uma espécie de potentado do Teatro; em Lisboa, não havia casas que chegassem para aqueles que desejavam assistir às suas festas de homenagem.

Morreu pobre, vencido por uma doença que, pouco a pouco lhe paralisou os movimentos da língua. Mas, mesmo assim, nunca deixava de ir ao seu querido Ginásio. De lá o levaram, quatro dias antes de falecer, desmaiado e vencido pela doença. Foi isto a 20 de Fevereiro de 1912.

A Alegria do circo

A pista cheia de fenómenos! Veja hoje, no Coliseu, um espectáculo fantástico. Chineses, japoneses, em maravilhas do Oriente. Loucuras dos palhaços. Cães equilibristas. Acrobacia aérea sensacional. Amanhã, «matinée»

A nova companhia de circo do Coliseu é diferente de tudo. A pista enche-se de fenómenos os mais variados e de atracções as mais sensacionais. Kioto, o rei da magia, vindo directamente do Japão — verdadeiramente perturbante. Lee He, outro artista do Oriente, mas chinês, com a sua troupe, com fantasias de assombro. Duas paradas de palhaços. Ciclistas, acrobatas, ginastas aéreos, ilusionismo, cães amestrados, hélices humanas, contorcionismo, malabarismo, e muitos outros números, como nunca se viam. Aproveite! Amanhã, grande «matinée» às 16 horas.

A apoteóse do Carnaval

no Coliseu! Sábado, inauguração das deslumbrantes festas do Entrudo. Espectáculos e bailes até de madrugada. Mais de 100 artistas. Marchas, musica, corso luso. A evocação do Carnaval de 1900. 4 «matinées» infantis



O Carnaval do Coliseu é o Carnaval de Lisboa! Um Carnaval gigantesco, em que a vasta sala, esplendorosamente iluminada, oferece uma visão de alegria, de cor, de animação, que é impossível descrever. Sábado inauguram-se ali os festejos do majestoso Carnaval. São quatro dias e quatro noites de suprema beleza. Mais de 100 artistas internacionais. Mascaramos, corso, farandolas, pantomimas, marchas, cégeas. Evocação do Entrudo lisboeta de 1900. Imagens maravilhosas do Carnaval de Nice, Rio de Janeiro e Monte Carlo. Três orquestras. Bailes em toda a parte, até de madrugada! Um verdadeiro delírio! Até à loucura «Matinées» infantis e bailes, sábado, domingo segunda e terça, às 16 horas.



Natividade Pereira José Borges e Cidália do Carmo. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos.

LUSO

Telef. 32889
T. da Queimada, n.º 8-A
Hoje: (Até de madrugada)
Animador: Filipe Pinto

FADOS por Alcídia Rodrigues, Joaquim Silveirinha, Natividade Pereira, Jorge Silva, Amélia Maria, José Borges e Cidália do Carmo. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos.

SABADO: Primeira noite de CARNAVAL com FADOS, BAILE e DESGARRADAS, O CARNAVAL NO LUSO TEM TRADIÇÃO.



DOMINGO DE CARNAVAL

Melhor não há todos os anos que o do festival tauromáquico já tradicional e que em 1952 será melhor ainda com o cavaleiro

CLEMENTE ESPADANAL

e os «espadas»

ADÃO, «EL ESPONTANEO» SERRANO e VENTURA

com grandes quadrilhas, e a «troupe» cômica

D. JOSÉ JR., FAGUNDES e seu BOTONES

e a banda de músicos-toureiros

«OS AUTÊNTICOS»

e canções por ANTONIO TOBIS, saltos sobre os bichos, «ciclo-tauro-bola» e outras atracções cômicas!

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, às 11 horas, a preços mais que económicos.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, ÀS 21 e 45

A sensacional comédia alemã

DOIDOS COM JUÍZO

com Palmira, Amélia, Luz, Idalina, Palma, Benamor, Figueiredo, Gamboa, Costa Ferreira, Lemos e Correia.

6.ª feira: O MILAGRE DO OIRO

APOLO Em 2 sessões

Às 20,30 e 2.45

Últimos dias, últimas representações a preços populares, da triunfante e alegre revista

Agora é que ela vai boa!

SABADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA: 4 Sensacionais Espectáculos de Carnaval, com um programa especialmente organizado

MARIA VITORIA

HOJE, ÀS 20 e 45 e às 23 HORAS
A grande revista popular portuguesa

TUDO ISTO É FADO!

com MADALENA SOUTO à frente de uma grande companhia em que reaparece o querido e popular artista OCTAVIO DE MATOS.

UNIPREÇO

RUA DE SANTA JUSTA, 109

MAXIME

ESTE «DANCING» TEM AQUECIMENTO

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO!
TRIUNFAL DESFILE DE EXITOS!

VIBRANTE PARELHA DE BAILE FLAMENCO

LOS HEREDIAS

A NOTÁVEL PARELHA

LUISA Y MARIO

A BRILHANTE ESTILISTA

OLGA MIRANDA

CHARITO MORENO — ROSITA ISART
CARMELITA DE LAS HERAS
ELO PLAZA

MUSICA PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS com o cantor Ernani Ribeiro e José Mesquita e a ORQUESTRA

CARNAVAL

SURPRESAS E ATRACÇÕES!

Reservam-se as poucas mesas que restam

AMANHÃ

OUTRO GRANDIOSO

BAILE DE MASCARAS

CRISTAL

BAILE DE MASCARAS

BRINDES - COTILLON

E UM SELECTO PROGRAMA DE MUSIC-HALL

EUGENIA ROCA

na interpretação de alegres canções gitanas

HERMANAS VALENCIA — MARIA GRACIETTE

MARUJA | ESTHER | IZABELITA | LOLITA | CANDIDA
MONTENEGRO | GONMAR | TOMAZ | CALVO | ROSA

Os maiores êxitos musicais da actualidade pelos famosas ORQUESTRAS

Caravana e The Royal Jazz

As mais lindas canções do momento pelos estilistas da canção

Carlos Rocha — Mário de Jesus — Julieta Rodrigues e José Gouveia

O Carnaval

no CRISTAL terá TODAS AS NOITES alegria e animação permanentes

MARQUE JA' A SUA MESA

HOJE

às 20,30 e 22,45

**TEATRO
MONUMENTAL**

Telf. 55133

SÓ MAIS 3 DIAS!

DESPEDIDA IRREVOGAVEL

NÃO DEIXE DE VER O MARAVILHOSO ESPECTÁCULO QUE SERVIU
PARA INAUGURAR O MELHOR TEATRO DE LISBOALAURA ALVES
JOÃO VILLARET
TOMÁS ALCAIDE
EUGÉNIO SALVADOR**AS TRÊS VALSAS**ALVARO PEREIRA
SANTOS CARVALHO
TERESA GOMES
CREMILDA — GRAZIELA

FEÉRICO! ROMANTICO! GRACIOSO! ESPECTACULAR!

BILHETES DESDE 6\$00**Amanhã: GRANDE
Baile de Máscaras**

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

ARCADIA THE BEST NIGHT
CLUB IN LISBON
GRANDE SEMANA do **CARNAVAL**TODOS OS DIAS
ANIMADOS E DESLUMBRANTES**BAILES DE MASCARAS**

UM GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES com o extraordinário BALLE

MARUJA HERRERO**ARTUR RIBEIRO • ANA MARIA****ESTHER DE MURILLO** - Maru - Maria Antonieta - Rosa
Marfil - Mary Cris Peña - Carmen Cruz

Música constante pelas ORQUESTRAS

BAIÃO e BLUE MOON COM O CANTOR **ENRIQUE BRAVO****Amanhã**

às 18 horas

NO TEATRO

MONUMENTAL

NOVO RECITAL POÉTICO

DE

JOÃO VILLARET

PROGRAMA INTEIRAMENTE DIFERENTE

Rua da Glória, 57
Telefone 25140**RITZ CLUB**ABERTO ATÉ
ÀS 5 HORAS**HOJE GRANDIOSO BAILE DE CARNAVAL**com a colaboração e alegria do **BALLET MARYBEL** Nas suas novas criações castiçasAracely Peña, Mary Sol, Conchita del Balle, Carmen Yrygoyen Colossal actuação da ORQUESTRA **DANCING-LISBOA** e seu vocalista privativo**Amanhã** ESTREIA DUMA NOVA ORQUESTRA e festa oriental com o famoso conjunto do **BALLET MARYBEL** de TONY SANDERS e doutros artistas de vários dancings*Cartas dos Cinemas*

ESTREIA DE HOJE: «A milionária diverte-se» TRINDADE

São Luiz**Coração impaciente**

A sensacional obra-prima de STEPHAN ZWIG com LILI PALMER

T. 27172 - AS 21.30

MATINEES AS 15.15 e 18.15

Politeama**Homens rãs**

com Richard Widmark e Dana Andrews

MONUMENTAL**SONHO DESFEITO**

uma deliciosa alta-comédia numa criação inolvidável de JOAN CRAWFORD

ODÉON PALÁCIO**Raparigas de Viena**

uma esplendorosa opereta de Willi Forst, com Judith Holzmeister e Dora Komar

LIS**O facho e a flecha**

Mademoiselle Fifi

TERRASSE**MEDO DE AMAR**

O bailado do ciúme

REX**Não há paz entre as oliveiras**

Macário... porden a guerra

TIVOLI2.ª semana sensacional.
A RAPOSA

A célebre produção de SELZNICKORDA, em TÉCNICA COLOR, com Jennifer Jones

Telef. 50595

As 21.30

EDEN**SINFONIA DE PAIXÕES**

com Phyllis Calvert, Robert Hutton e Ella Raines

SÃO JORGE**UM MARIDO SOLTURO**

Um dilúvio de gargalhadas, com Laura Alves, Eugénio Salvador e Santos Carvalho

TRINDADE**A MILIONÁRIA DIVERTE-SE**

Um maravilhoso espectáculo, com a orquestra Ray Ventura, Henry Salvador e Giselle Parcal

CAPITOLIO**DOIS MALUCOS À SOLTA!**

EM FRENTES, MARCHE!

CASINO ESTORIL**Desafio à morte**

com John Garfield

SEXTA-FEIRA no

O FILME QUE VAI FAZER RIR
TODA A GENTE!**EDEN**O ESPECTÁCULO DA GARGALHADA CONSTANTE!
AS AVENTURAS MAIS DISPARATADAS!

Aos preços normais deste cinema

Um exclusivo
DO PERIFILME

PATRICIA MEDINA • WALTER SLEZAK • DOUGLASS DUMBRILLE

Os famosos reis do riso vêm-se obrigados a ingressar na legião estrangeira, para fugirem a perigosos assassinos, mas pior sorte os espera...

Entre árabes sanguinários e escravas deliciosas, desenrolam-se as peripécias mais hilariantes que o cinema apresentou até hoje!

OLIMPIA CLUBHOJE OUTRA
N.ITE DE ALEGRIA**FELI SUAREZ**

ESTRELA DE BAILE

2 ORQUESTRAS

com as encantadoras e sensacionais atrações

MILAGRITOS MENENDEZ

TINA MONTENEGRO - CARMEN UBILLA

NICOLE SAMEIZKY - DEKON

e a cancionista espanhola MILITA MARTIN

YANKEE-STARs com Flindo Scusa
OLIMPIA CLUB com Gill Romero

ECOS

Particularidade que muito importa destacar: o curso que o engenheiro Araujo Correia está a reger, no Porto, no Centro de Estudos Económicos e Financeiros, alcançou agora o maior êxito, graças à superior competência do professor—a tal ponto que os alunos, algumas centenas, assinam o ponto como os funcionários públicos.

A segunda lição, que versou o problema da «Obtenção dos recursos necessários à subsistência da Vida», foi escutada com a maior atenção.

Esta iniciativa, digna de todo o aplauso, talvez pudesse ter equivalente em Lisboa, onde poderia fundar-se também um Curso em que homens versados em assuntos sociais e económicos—uns professores e outros simplesmente estudiosos e escritores—teriam um numeroso auditório que os ouviria com entusiasmo.

Certamente o engenheiro Araujo Correia, que sabe falar à gente moça, não se furtaria ao convite que lhe dirigissem nesse sentido.

Recomendamos especialmente a curiosidade dos leitores inteligentes que sigam, com muita atenção, a maneira como os alemães se preparam para «ressurgir» do crepúsculo em que mergulharam, depois da última guerra. Não se pode negar que caminham, com passo seguro.

A pouco e pouco, vê-los-emos de cabeça bem levantada e a marcar o seu lugar, entre as Nações—com vigor, com brilho e com habilidade.

O chanceler Adenauer, ministro dos Negócios Estrangeiros e «leader» cristão-democrata, disse, no dia 7 do corrente mês, perante o Parlamento Federal:

«As verdadeiras liberdades democráticas devem ser concedidas ao Sarro».

Realmente, não se admite que a democracia tenha dois sentidos, conforme as circunstâncias—um para os amigos e outro para os inimigos. Claro que os teimosos, antigos partidários de Hitler, pensam em ressuscitar um passado onde os espectros podem mais que as realidades, mas isso irá perdendo toda a importância, à medida que os acontecimentos lhes tirem as derradeiras e magras ilusões.

Recebemos e agradecemos:—1.ª, a Medalha da rainha D. Luísa de Gusmão, ilustre pelo coração e pela elevação do seu espírito, que nos foi enviada pela benemérita Fundação da Casa de Bragança, belo trabalho do escultor Leopoldo de Almeida;—2.ª, a comemorativa da «Mensagem da Paz» e «Encerramento do Ano Santo», que é um fino trabalho de mestre João da Silva, que nos ofereceu o sr. engenheiro Sá e Melo, como presidente da Comissão Executiva das Comemorações do Encerramento do Ano Santo.

Apareceu a «Revista de Guimarães» em que colaboram muitos escritores de Portugal e Espanha—Mário Cardoso, Eduardo de Almeida, Afonso do Paço e Veiga Ferreira, P. César Moran, Encarnação Cabré de Moran, Alberto Braga, H. N. Savory, J. M. Cordeiro de Sousa e Ramon Sabrino L. Ruza. Bem conhecida, dentro e fora do nosso País, a «Revista de Guimarães» continua, com interesse crescente, o seu magnífico labor de cultura.

CARTA DE HOLLYWOOD

Visita aos estúdios à procura de motivos portugueses

(Do nosso correspond. especial, FERNANDO PINTO COELHO)

HOLLYWOOD, Fevereiro.—O convite da Warner Brothers, em Hollywood, era para entrevistar Errol Flynn às onze horas duma certa manhã de quarta-feira. Segundo Carl Schaefer, da secção de publicidade internacional do estúdio, que se explicou ao telefone, na entrevista tomariam parte doze correspondentes estrangeiros.

Errol Flynn apareceu à entrevista com uma hora de atraso. A culpa do atraso não foi, porém, do simpático Flynn, mas da secção do sonoro do estúdio, que o reteve mais longamente do que ele antecipara.

Na sala do «bungalow», situado dentro do estúdio e residência frequente de Flynn, os correspondentes estrangeiros esperavam e conversavam. Entre eles distinguíam-se Divk Richards, do «Sunday Pictorial», de Londres; Max van Wesel, da Holanda e Bélgica; a loira Olga André, do «Primer Plan», de Madrid, e do «Eco del Cinema», de Roma; e Bella Dor, gorducha e alegre, de Israel.

Passava do meio-dia quando Flynn apareceu. Entrou na sala seguido de dois fotógrafos. Desfez-se logo em desculpas pelo atraso, após o que Carl Schaefer lhe apresentou os correspondentes. Olga André afirmou que estava já atrasada para um outro encontro, perguntou se não seria possível tirar-se uma fotografia de Flynn com ela. Os fotógrafos prontificaram-se e a fotografia foi tirada.

Os restantes correspondentes passaram também a ter pressa. Quase todos tinham um encontro marcado, disseram. E quase todos queriam tirar uma fotografia com Flynn, para a enviarem para os seus jornais. A sala era demasiado pequena para uma fotografia em grupo. Os fotógrafos solucionaram o problema tirando uma fotografia de Flynn a conversar sucessivamente com cada correspondente... Mas primeiro arrancaram da mão de Flynn um copo de refresco: os leitores mais tarde poderiam pensar que se tratava de whiskey com soda...

Lá chegou a minha vez, que aproveitei para fazer várias perguntas. Flynn disse-me que, em 1932, esteve em Macau e Timor; que conhecia bem os feitos dos navegadores portugueses, dada a sua afeição pelo mar; e que, correntemente, anda a trabalhar num filme em rodagem no estúdio da Universal-International. Intitulado «Against All Flags», nesse filme aparece também um carácter português fictício do século XVIII, «uma pessoa muito má», conforme Flynn se exprimiu.

Acontece que essa pessoa muito má é um pirata. E os piratas, portugueses ou não, são sempre muito «maus».

Visita a outro estúdio

Para o estúdio da Universal-International me dirigí uns dias depois para saber algo sobre o tal filme em que aparece um pirata português. Na companhia de Louis Blaine, da secção de publicidade internacional, visitei o «set» onde estava a ser filmado «Against All Flags».

O «set» era uma reprodução dum sítio em Madagáscar, onde decorre a acção do filme. No centro havia uma casinha, e à volta palmeiras e vegetação luxuriante. Dentro duma sala, enquanto uma câmara rodava, dois dos protagonistas principais, Maureen O'Hara e Anthony Quinn, actuavam, ambos vestidos de piratas, à moda de 1700.

Foi com Quinn que conversei durante um intervalo. No filme, ele representa o papel de Roc Brasileiro, um aventureiro do Brasil. Como o Brasil nessa altura era português, trata-se dum Português, embora o filme o não indique, a fim de não suscitar melindres...

Duas vezes português

Anthony Quinn, uma mistura de irlandês e mexicano, é um latagão de noventa quilos de peso e de mais de 1m,80 de altura, que apareceu já em mais de 50 filmes. É casado com Katherine de Mille, filha adoptada do famoso realizador.

Disse-me que, num outro filme, completado recentemente, desempenhou também um papel de Português. Esse filme chama-se «The World in His Arms», uma produção da Universal-International, com Gregory Peck e Ann Blyth, e vai ser estreado aqui brevemente.

Relata o filme a história de dois rivais, um Americano, outro Português, capitães de mar que, com as suas equipagens, se dedicam à caça de focas junto ao Alasca russo. Partindo de San Francisco em 1850, penetram em águas territoriais da Rússia czarista e emburrlham-se em luta com uma canhoneira russa. Mais tarde, para vencerem a heroína, uma aristocrata russa, e triunfarem sobre o inimigo comum, os dois capitães aliam-se. A aliança traz-lhes sucesso, e o filme termina como todos os filmes americanos—a pleno conteúdo da plateia.

Quinn disse-me que aprendera algumas palavras em português para uso no filme. Pedi-lhe exemplos. «Muito obrigado», respondeu, ou «Vamo-nos embora!».

Isto e aquilo

* A vida de John Philip Sousa, imortal compositor luso-americano, será o assunto dum filme da Fox, sob o título de «Stars and Stripes Forever» (que é também o título duma das mais conhecidas marchas militares de Sousa). Clifton Webb, ao que parece, desempenhará o principal papel. Aparecerá no filme de barba, tal como Sousa.

* Há 23.400 cinemas no país. Havia 18.172 em 1945. Aumento em seis anos, não obstante a ameaça da televisão: quase 30%.

RAJÁ-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina R. 1.º Dezembro)
Telefone 25038

Café--Restaurante--Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:

Quarta-feira — Dobrada à moda do Porto.

Quinta-feira—Mãosinhas de vitela à Minhota.

Sexta-feira—Bacalhau à Biscainha

Sábado—Caril d'anhô à Rajá.

Almoço: Sopa, prato do dia, e vinho, Esc. 20\$00

PRÉDIO

Vende-se grande prédio na R. Castilho, c/ 8 andares, c/ 16 grandes divisões cada andar. Urgente. Próprio ao próprio. Resposta a este jornal ao número 70.

Maria José da Guia
canta hoje no Programa «Contacto»
às 20,30, em
RADIO GRAÇA



O correspondente do «Diário de Lisboa» conversando com Anthony Quinn

O repovoamento das espécies de caça indígena torna-se urgente

Por notícias vindas a público soubemos da Jovavel iniciativa da Associação dos Caçadores do Sul, que vai repovoar de caça as zonas que circundam Lisboa. Alguns proprietários de coutadas ofereceram, generosamente, perdizes, lebres e coelhos para esse repovoamento.

A perdiz é, quanto a nós, a espécie que mais necessita de protecção. Nos últimos anos, tem-se verificado uma escassez alarmante desta ave, mesmo em regiões onde, dantes, havia abundância, pelo que é urgente tomar medidas necessárias a fim de não a deixar extinguir nos terrenos não sujeitos ao regime florestal.

Antes da abertura da caça, na passada época venatória, calentou-se a esperança de uma relativa abundância de perdizes na zona Sul, por terem sido boas as condições climáticas, no tempo das criações. Aberta a caça, verificou-se, no entanto, um tão diminuto aumento destas aves que de forma alguma poderia compensar o desgaste que as perdizes iriam sofrer durante os três meses e meio da época venatória. Devido às facilidades de deslocação que, hoje, existem para os caçadores, esse aumento em determinadas regiões do Alentejo baixou tanto, na época venatória, que de certo se tornou inferior à de outras regiões menos castiças.

Das espécies indígenas é, sem dúvida, a perdiz a preferida por aqueles que fazem da caça um desporto. A perdiz deve ser a mais protegida por ser a que beneficia mais a lavoura, alimentando-se de insectos nocivos à agricultura, tais como de larvas e formigas.

É nesta altura do ano a época própria para se iniciar o repovoamento geral do País. Tal campanha deve partir das Comissões Venatórias Regionais em completa colaboração com as Comissões Venatórias Concelhias. Para tal repovoamento, a apanha das perdizes deve ser feita nos primeiros meses do ano, a fim de poderem ser transportadas e aclimatadas noutras regiões, não muito diferentes do meio em que viviam.

As Comissões Concelhias competirão, além da fiscalização e protecção das novas reservas de caça, a indicação de quantos casais se deveriam retirar de cada coutada e a escolha das regiões mais castiças onde, durante dois anos, não seria permitido caçar. No fim desse tempo, ou logo no primeiro ano, seriam retirados tantos casais, quantos os necessários para repovoar outras regiões, no mesmo conceito, que seriam interditas à caça, como as primeiras, durante dois anos.

Far-se-ia, desta forma, um repovoamento de todos os concelhos do País, aumentando grandemente esta riqueza nacional e permitindo a prática deste salutar desporto a mais de cem mil caçadores, entre os quais, hoje, reina o desânimo pela falta de caça.

O exemplo dado pela Associação dos Caçadores do Sul deveria ser seguido por todos os organismos venatórios, para se conseguir o repovoamento geral do País. Só assim, será possível um aumento sensível da perdiz em Portugal e evitar a afluência emagadora de caçadores nas regiões, onde consta haver mais caça.

Se a Regional do Sul deu o seu apoio à Associação dos Caçadores, para o repovoamento de espécies indígenas, nos arredores de Lisboa, decerto se empenhará com as restantes Regionais no repovoamento de todo o País.

VERGÍLIO PASSOS

Uma pomba em maus lençóis

VIENA, 20.—Uma pomba ficou com as patas presas no gelo, em cima dum telhado. A atenção de quem passava foi despertada pelo facto de um pombo andar constantemente a esvoaçar em volta da pomba, dando-lhe de comer. Os bombeiros libertaram o pobre animal, que foi entregue a uma sociedade protectora até se restabelecer.—(F. P.).

PALLADIUM

Inaugura amanhã os seus salões de

Música, Chá e Restaurante

A's 20 horas abre o Salão de Restaurante,

às 22 horas o Salão de Música

Orquestra PALLADIUM

Com EMILIO FERNANDEZ, violinista espanhol de excepcional valor, ALBUQUERQUE, FERNANDO REIS, HELDER REIS, VIRGILIO e TITO.

ECOS DUMA VISITA A' O. N. U.

O silencioso drama da Europa

nos bastidores das conferências internacionais

I — Antecedentes

Uma descoberta modificou a face do Mundo e deu-nos a todos nós, seres vivos e pensantes, segundo o conceito cartesiano, «penso logo existo», a sensação imediata de que a Humanidade nasceu, ou antes e mais intemporalmente nasceu pela vez segunda. Procuramos dar valerianamente o sentido da hora presente, perplexa, inútil, confusa, desorientada e, acima de tudo, utilmente desastrosa.

Agora, á guisa de alguns conceitos spenglerianos, busquemos não só encontrar o X da equação do declínio do ocidente, mas dar o horizonte e o cenário da nova e infer-humana realidade criada pela descoberta da bomba atómica.

O Mundo vive numa pluralidade de existências planetárias e interplanetárias. Nós somos os mais fieis servos desta verdade nietzschiana, viver é muito perigoso ou é preciso viver perigosamente.

Rodeiam o homem todos os perigos possíveis. Perigos biológicos, geo-físicos perigos químicos e sobretudo e acima de tudo perigos conceptuais, políticos e mesmo apolíticos.

O homem é o espelho de si próprio, a sombra duma tragédia helénica que se desenvolve, evolui e se projecta entre dois polos instantâneos: nascer, morrer.

No conceito das massas inferiores, que são a maioria, a vida é um espectáculo superficial e tangente. E se ignorada toda a significação cósmica e biológica da existência. Só numa alta eugenia de pensamento e de cultura ou de superior assimilação de ideias, o cérebro humano abarca e analisa todo o drama shakespeareano da própria existência: ser ou não ser, eis a questão.

O que se foi, é-se. Mas não se é sempre o que se foi. Nem se foi sempre o que se é, e o que se pretende ser.

O indirecto destes teoremas cria a confusão, o sismo do que pode ser. Daí a atitude, a grandeza, a eternidade do dia em que uma descoberta de dissociação atómica, constituída pela dissociação nuclear ou desintegração do átomo, renova o Mundo projectando-o para um novo clima intervegetativo.

O meio físico domina o meio mental. O homem descobriu a maneira de se destruir, de se suicidar colectivamente, de se não propagar. Assim a existência avança e retrograda. Assim o cérebro já não sabe mais, para e a favor da civilização. Paulo Valéry, o tipo mais representativo do poeta da inteligência falecido nos primeiros tempos da libertação da França, ao orepusculo dum meio século inútil, de 1914 a 1945, foi o precursor da sensação de que um sismo nas ideias se daria em dia determinado. Nas *Variétés III* diz-nos concretamente: «Nós civilizações sabemos que somos mortais». A idade da pedra polida, a idade electro-química e agora a idade atómica, a nossa angustiada idade total, abre-se diante de nossos olhos atónitos. O homem individualizado morreu. Morreu com a guerra de 1939-1945, a guerra das ideias em movimento. Nações, impérios, sonhos de influência, agregados racionais, os conceitos de Nietzsche e de Spengler, os axiomas de Rousseau e de Lenine, debruçam-se sobre este abismo intemporal, hoje, amanhã, depois. Segundo o conceito cósmico da existência, a vida é apenas a vontade de o ser, porque o *homem perigoso* com uma descoberta condiciona o seu próprio suicídio, o seu próprio fim apocalíptico. Se a Humanidade se chocar, desaparece, e a expressão post-diluviana da existência prolonga a vida criadora, com que espécies, com que plamas fecundantes?

II — Evolução

O génio morreu. A guerra não nos deu um criador de ideias, um grande interprete de emoção e de atitude conceptual.

Ortega y Gasset, empiricamente, nega que o homem pensante possa sobreviver. Neste auto-apocalipse o homem já não caminha a escalada do seu calvário de ideias. Apenas procura compreender. Mas essa compreensão só é negativa, desorientadora e inútil.

Fecharam-se com os olhos de Paulo Valéry os caminhos do espírito. Outros horizontes hão-de cercar o homem, outras luzes, outras cores, outros elementos nos darão o homem-boneco, a representar o drama do homem perigoso ou do homem voluntário e forte.

De ex-homens passamos a infer-homens.

Saimos duma atmosfera dolorosa e colectiva de anedota, para um cenário de pluralidades atómicas. Renascemos num mundo igual, aparentemente, mas diferente em tudo. O que nós esperavamos que dissessem de nós daqui a cem anos, o que julgamos ser a Humanidade em perigos e guerras esforçados, segundo a síntese quinhentista de Camões, atingiu o inultrapassável, o mais além do que se pode imaginar — o unimaginável.

Agora, que um castigo divino caiu sobre os homens, felicitemos a nossa maldição. Ergamos as mãos a Deus e abençoemos a hora última do homem individual. A desolação que reina nos meios católico-apostólico-romanos, do Vaticano, é porque o reino do espírito de Santo Agostinho e do Povoello de Assis fecha o seu cenário interior, cerra a alma com todas as incertezas do destino divino e desta do homem da hora presente, incrédulo e desorientado. Opor-se-á a superciência ao Deus Criador? Pode o homem viver atómicamente sem a ajuda de Deus? Pode o homem ser homem?

«Nós civilizações, nós sabemos que somos mortais». Assim Paulo Valéry, muitos anos atrás, previu que a nossa civilização ocidental tendia para a morte, vingando portanto o pessimismo de Oswald Spengler. Com o seu génio de auto-clássico, com o seu pensamento neo-cartesiano, fecha uma era de espírito e nasce uma era atómica, a era em que o homem já se não pode procurar a si mesmo, porque só encontraria perante si próprio — a profundidade e a presença de uma nova existência.

Neste terramoto, neste sismo de ideias, quem sobrevive, quem serão os homens de amanhã? Como se fechará este novo parentesco da nossa vida planetária?

Esta inquietude de espírito, esta intemporalidade do destino, pretendem através da inteligência criar o domínio do homem sobre si próprio, num auto-determinismo.

Deixará o homem de ser segundo o próprio conceito valeriano, «une machine à penser»? Iremos para o purgatório, para o caos de todas as ideias? Irá a ciência contra a filosofia, contra o pensamento, contra a emoção e contra a essência da própria poesia, a poesia da inteligência?

Seremos no futuro o mesmo que não fomos no passado?

O homem caminha no tumulto das suas horas mais cruciais e difíceis, lançado numa nova era, perplexo entre um novo princípio e um novo fim de todas as coisas.

«Ce qui n'est pas entièrement achevé n'existe pas encore. La volonté de la perfection vise à se rendre indépendante du temps».

Assim, no momento em que a Humanidade sobre a tangência e a equidistância de todos perante o bem comum e a equidistância do bem comum perante todos, procuremos resistir com o sólido e divino apoio da inteligência mais luminosa, como o foi a do autor inconfundível e clássico dos diálogos socráticos de *Euphrates* e da *Introdução ao método de Leonardo Da Vinci*. Coloquemos destarte sob a sua égide todas as inquietações que nesta hora atómica povoam o espírito e o desassossego de todas as almas sensíveis de hoje e de todas as vítimas de amanhã. Sobre o drama que envolve a Europa nesse pequeno cabo da Ásia de que fala também o mestre das *Variétés*, tudo tem sido dito e repetido. Mas alguma coisa de inédito surge no Mundo das coisas e dos acontecimentos; e essa síntese existe concretamente num luminoso pensamento de Jacques Kaiser: «Já se viu, na História, vencidos prepararem a desforra e executá-la com relativa facilidade; o que nunca se viu, em espaço de tempo tão curto, foi os vencedores organizarem a vitória dos vencidos».

Só resta ao espírito humano ou «a liberdade do medo» a que aludia Winston Churchill ou uma inverosímil viagem em volta do caos. E assim a História vai decorrendo entre o passado e o futuro. O presente não conta senão como expectativa.

III — Consequências

O cenário internacional está bem visível e só espíritos deformados por uma mentalidade insuficiente e sem sentido ecuménico não compreendem ou não querem compreender o trajecto de algumas resultantes possíveis. Desde 1914-1918, 1939-1945 e 1945-1952 com intervalos de esperança e desesperança numa utópica paz mundial, que o drama silencioso da Euro-

pa se desenvolve e se prolonga, colocando o mais intelectual continente do Mundo entre equações e valores de X impossíveis de resolver.

Atacada por uma força extra-europeia, defendida por outra força extra-europeia onde está, afinal, a Europa? Como no símbolo mitológico e lendário, estaremos em face dum novo rapto?

Equacionemos bem o problema. Vejamos-lhe os desenvolvimentos e as sequências e não nos ludamos com probabilidades mórbidas ou obliquações doentias.

O fatalismo dos acontecimentos não impede a vontade dos homens. A marcha cíclica dos factos inutiliza os planos os esquemas, os objectivos e as panaceias. Se a vontade e o intelecto dos homens pudessem, evitar-se-ia o que se não pode evitar. Se se evitasse o que se não quer, como poderíamos estar colocados diante do que ninguém quer? A força da lógica objectiva o nosso raciocínio. O drama silencioso continua, até atingir a sua curva ascensional.

Walter Lippmann, esse mago da política internacional, ensaísta e colaborador do *New York Herald Tribune*, afirma-nos com uma precisão matemática que três condicionais nos fizeram perder o tempo e as possibilidades duma evolução normal dos acontecimentos. «Não fomos capazes de impedir a guerra quando ela nos ameaçava. Não estávamos prontos quando se tratava de nos batemos. E não subimos a solução do conflito quando fomos vencidos».

Eis como este cronista de reputação mundial condiciona a sua opinião sobre os erros que levaram o povo americano a cair numa espécie de desespero silencioso, contaminando de tristeza as suas massas conscientes.

A assistência a este drama ocasional coloca o nosso continente numa subserviência total às directrizes dos factos.

Enquanto é tempo, parece ser o lema do ensaísta célebre.

Esse resultado falhou. A Europa numa apressada e forçada coagulação, numa Santa Aliança de aspecto fetal, resiste ao pessimismo das probabilidades, mas o seu desejo é uma aspiração religiosa política ou humanitária. No ciclo da história as vozes da razão clamaram sempre no deserto. Quatro grandes religiões, sem contar com as seitas reformistas e divergentes pretendem amparar o homem na sua luta com o eterno.

Crísto, Mahomet, Confúcius e Budha, condicionam quase dois bilhões e meio de seres humanos. Mas a vontade dos deuses, as aspirações dos homens, a marcha dos acontecimentos e a propulsão das doutrinas não estão de acordo formal. Uma aspiração de igualdade económica e social, fundamento de todas as religiões, é contrariada pela força obscura e silenciosa das massas. Crer ainda pode ser possível. Querer já não é uma aspiração individual. A rebelião das massas, de que fala Ortega y Gasset, invade a concepção orgânica dos Estados, daí ser difícil em toda a parte a arte de governar, sobretudo nos governos representativos e de opinião pública.

É na formação total das aspirações humanas que pode residir a esperança de que o *para bellum se vis pacem*, é invertido como lema secular. Preparar uma possível paz, organizar uma guerra e vivendo num clima de pré-guerra, não são condições racionais para se poder subsistir numa aspiração pacífica e humanitária.

Debruçados sobre o silencioso drama da Europa, vivendo dois meses em pleno conclave internacional, na O. N. U., analisando dia a dia o xadrez das aspirações continentais e dos blocos económicos espirituais e religiosos de interesses em conflito, colocámo-nos perante a nossa própria consciência numa atitude formal de observadores sensíveis como ninguém á marcha pendular dos factos e dos acontecimentos.

O conceito de Walter Lippmann está de pé. A Europa acordou um pouco da sua letargia, da sua depressão económica, do seu torpor consequente a duas guerras. Este seu plano de se organizar para enfrentar a evolução ou o desenvolvimento do pior ou do que possa ser considerado o pior está em estudo e em marcha. Tudo se prepara para deter finalmente esse impeto ou para o precipitar, deflagrando uma nova hecatombe que ninguém conscientemente deseja. Essa, sim, é bem a aspiração total da Europa do Ocidente: sobreviver mantendo o seu tonus habitual de vida. Fundidos, com ela, europeus como a própria Europa, nós dentro das possibilidades de análise internacional que nos foram facultadas só pretendemos confessar que nunca nos sentimos tão europeus, como no momento em que a ameaça sobre o nosso continente surge de todos os lados. Ser europeu e acreditar milenariamente na Europa, foi e é para nós, como pacientes observadores pessoais á O. N. U., o inquebrantável slogan que no animo, nos galvaniza e nos fortalece.

Infelizmente o drama desenrola-se quase normalmente. Será possível evitá-lo condicioná-lo, equacioná-lo?

Coerente com as suas contradições a Europa, «esse pequeno cabo da Ásia» tem em si própria, julgamo-lo nós, possibilidades inmutáveis de salvaguarda, de sobrevivência, de hegemonia intelectual e de civilização responsável. Mas só o tempo decidirá da sua sorte, do seu apogeu e do seu futuro.

CORREIA DA COSTA

Não serão
selos a mais?



O problema — porque o é — poderia ser posto de várias maneiras: puramente filatélico, artístico e económico. E este enunciado de pontos de vista abre desde logo um leque de sugestões para quem quiser pensar no caso, resultante da circunstância presente de estarem actualmente em circulação nada menos que sete espécies filatélicas, na franquia de 1800, destinada à estampilhagem de cartas fechadas. As sete espécies aqui reproduzidas foram extraídas de correspondência recebida ontem e hoje na nossa redacção — e a verdade é que se uma tal variedade não deixa de ser curiosa, tanto mais que algumas das vinhetas são efectivamente de manifesto relevo estético, não sabemos se essa espécie de... inflação filatélica não será em certa medida perturbadora.

De cima para baixo, na gravura, reproduzem-se, respectivamente, o selo da série «Cavaleiros», que é, por assim dizer, a série permanente, embora variem as cores, pois, para exemplo, a vinheta da taxa de 1800 existe nas cores verde, vermelha e acastanhada; o selo comemorativo do «Congresso da Pesca»; o comemorativo das cerimónias de encerramento do Ano Santo; o comemorativo do XV ano da «Revolução Nacional»; o do V centenário do povoamento da Ilha Terceira; a série dos Coches (última posta em circulação); e o do centenário do nascimento de Guerra Junqueiro.

Os coleccionadores não terão tempo a perder, aproveitando a oportunidade para enriquecer e variar as suas colecções — mas talvez não seja descabido considerar que uma tão intensa sucessão de emissões, á força da quantidade delas, poderá ter o efeito contrário, desvalorizando, do ponto de vista filatélico, o conjunto das colecções portuguesas.

SOLAR DE
VALE DE LOBOS

Belas — Sabugo

Restaurante de luxo

Almoços, Jantares e Ceias

Lindos «apartamentos» e quartos

O local mais encantador dos arredores de Lisboa. Preços especiais para banquetes e casamentos.

TELEFONE SABUGO 46

MAIS DO QUE NUNCA!

O Barateiro de S. Domingos

quer e pode vender mais barato do que ninguém.

OURO, PRATAS, JOIAS e RELOGIOS

Rua Barros Queirós, 56.

Na Joalharia Mergulhão

terá a maior facilidade em escolher a prenda que deseja para casamento ou baptizado. Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013

A SAUDADE

é a memória do coração. As pessoas queridas devem ser lembradas nos seus dias festivos.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

EM SALDO DE BALANÇO

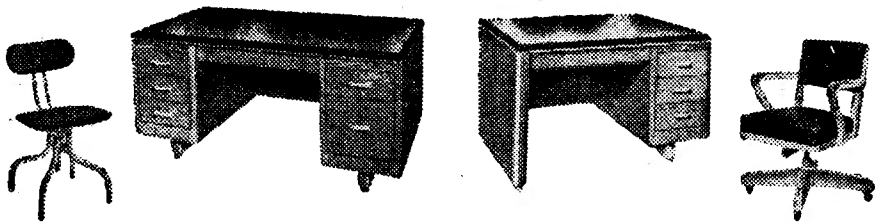
No QUINTÃO

tapetes, carpetes e gravuras
30 — Rua Ivens

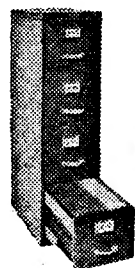
Círculo de Cultura Musical

AVISO AOS SOCIOS

Em virtude do mau tempo ter retido no Funchal o avião em que deviam chegar o violoncelista PIERRE FOURNIER e o pianista ERNEST LUSH, ficam os concertos de hoje e amanhã adiados para data a anunciar oportunamente.



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

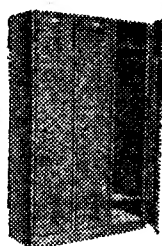


Uma Indústria Nacional...



que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.



CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASRE & SOUSA • RUA DE S.ª CATARINA, 130

Aos Comerciantes, Colégios, Escritórios, Bancos, Companhias e até às Papelarias

Ultimo dia, hoje, às 15 e 21 horas

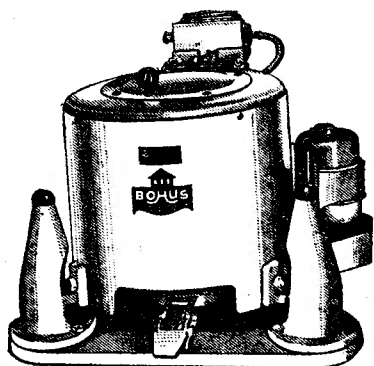
GRANDE LEILÃO

PARA LIQUIDAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE DOIS ARMAZENS DE ARTIGOS DE PAPELARIA DO NORTE DO PAÍS, NO VALOR DE ALGUNS MILHARES DE CONTOS NA RUA DA MADALENA, N.ºs 40, 42 e 44

Serão vendidos rigorosamente pelas maiores ofertas todos os artigos patentes ao publico e de entre os quais destacamos máquinas para encadernação, escrever e calcular, motores eléctricos, transformadores, papéis plissados, pastas e um variado sortido de artigos de papelaria das melhores marcas e em perfeito estado de conservação.

TRATA DESTA IMPORTANTE LEILÃO A

AGÊNCIA DE LEILÕES DE ERNESTO BENTO JUNIOR
Telefone 32652



Que fácil se torna secar a roupa, mesmo no Inverno, usando o hidro-extractor

ELECTROLUX

(Bohus)

Catálogos e demonstrações a particulares, projectos para lavandarias industriais

Apartado 20/68-N.

LISBOA

R. Pascoal de Melo, 7

Rádio

MODELO-X331

EXCELENTE SONORIDADE
MAGNIFICA CAPTAÇÃO
ONDAS MÉDIAS E CURTAS
POTENTE ALTA-FRÉQUÊNCIA SU-
PERDINÂMICO • 5 VALVULAS
CORRENTES ALTERNADAS
DE 110 E 220 VOLT

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

Emerson
Radio and Televisions

REPARAÇÕES
Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 e 1952
Representantes
COSTA & BRITO, Lda.
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.
Telefone 24253 LISBOA

Carnaval no Algarve

24 de Fevereiro
«EXPRESSO-POPULAR»
a PORTIMÃO ou LAGOS
Esc. 95\$00
Partida da estação de Lisboa-T. do Paço às 6-45. Regresso à mesma estação às 6-50 do dia 25.
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio, (Tels. 33180 e 33185).



WOLSELEY

QUATRO E SEIS CILINDROS

A. M. ALMEIDA, L.ª

39, Rua da Escola Politécnica — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «**MOUZINHO**»

escalando previamente Leixões, sairá em 4 de Março para: Luanda, Lobito e Moçamedes.

N/T «**LUGELA**»

com escala por Leixões, sairá em 11 de Março, para: Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

N/M «**LUANDA**»

com escala por Leixões, sairá em 21 de Março para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique.

Paquete «**IMPÉRIO**»

com escala por Funchal, sairá no dia 25 de Março, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Prala e Bissau

(Via Leixões e Funchal)

O navio-motor «**Alfredo da Silva**»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 18 a 21 de corrente para sair a 25

Passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

DE LUTO

Rafael de Castro

Realizou-se esta manhã o funeral do sr. Rafael de Castro, ajudante no quadro honorário dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. O féretro foi conduzido numa viatura daquela corporação.

O funeral foi muito concorrido. Fizeram-se representar os Bombeiros Voluntários de Loures com um piquete e seus comandos, Guilherme Soromenho e Carlos Gomes Correia, os de Lisboa pelo seu comandante Fernando Miguel Marques e ajudante; capelão António Luís de Sousa, os de Queluz pelo comandante honorário João Crisóstomo de Sá e presidente da direcção Alfredo Alves dos Santos, os de Beja pelo seu comandante honorário Francisco Antunes Lopes, os de Campo de Ourique, com um piquete e o seu comandante Fernando de Almeida, que levava a almofada com as condecorações do finado e ainda os comandantes João Cardoso da Costa, Amadeu César da Silva, Augusto Tavares Belo e ajudantes Francisco Rodrigues, muitas senhoras, amigos e pessoas de família.

D. Amélia Eugénia de Sousa

ALCOBAÇA, 20 — (Pe'o telefone) — Com 63 anos de idade, faleceu hoje a sr.ª D. Amélia Eugénia de Sousa, natural e residente aqui. Deixa viúvo o sr. António Caetano de Sousa, proprietário, e era tia da sr.ª D. Roldana Alves Sampaio, casada com o sr. Tiago Sampaio, e do sr. Fernando António Alves, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta via.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

TAUROMAQUIA

Os dois da Golegã

Na tenta de novilhas do sr. António Cabral de Ascensão, em Brinches, distinguiram-se os dois da Golegã em exercício, António dos Santos que, além de lidar, bandarihou superiormente, e Francisco Mendes, extraordinário com a capa.

Tertulia Alentejana

Promovida pela Tertulia Tauromáquia Alentejana e integrada no programa comemorativo do seu 8.º aniversário, realiza-se no próximo dia 26, na praça de touros de Évora, uma ferra de novilhas, a preços populares e revertendo o produto para a simpática organização.

PASSAGEIROS PARA AFRICA

Para os portos de África saiu hoje o vapor «Pátria», com 828 passageiros, entre os quais numerosos colonos e famílias de outros que já ali se encontram.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE:—Em Portugal, o céu apresenta-se limpo e o vento é fraco, variável ou bonançoso, do quadrante Leste, por influência duma massa de ar seco, transportada na circulação dum anticiclone centrado a Sul-Sudoeste da Irlanda.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:—Céu limpo ou de fraca nebulosidade. Vento fraco variável ou bonançoso do quadrante Leste, temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas, registadas hoje até às 15 horas em Lisboa: máxima, 13,1; mínima, 5,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,5; mínima, 11,2.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Meia hora espanhola; 20, O Caso do Dia; A reunião do Pacto do Atlântico, em Lisboa; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Às 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Actualidade económica e financeira; 21 e 45, Música sinfónica; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Música sinfónica; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—Às 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Música ligeira portuguesa; 22, Música ligeira sinfónica; 22 e 30, Consultório literário; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Música de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Às 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Música de dança do exterior; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENAISSANCE—Das 19 e 30 às 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

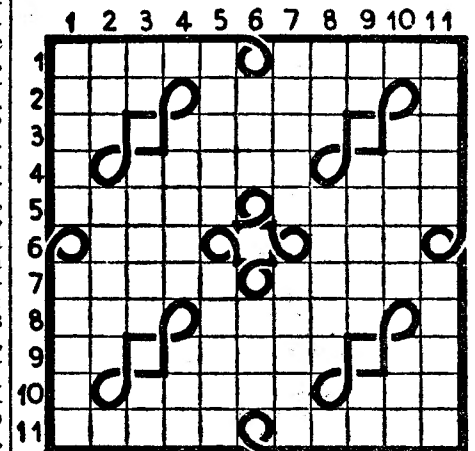
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.ºs—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 29-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45058; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3385



HORIZONTAIS: 1—Espinosa. Desavença. 2—Distrito de Angola. Pontal de areia em frente de Setúbal. 3—Certo. Cuidadoso. Prefixo de duplicação. 4—Macambuzias. Imensidade. 5—Cohuna na proa do navio, para fixar as amarras. 6—Braço de mar. Nome de mulher. 7—Talhada. Advertência. 8—Vertebrado volátil. Rio que banha Tomar. 9—Nota de música. Vigoso. Pronome reflexo. 10—Vigia. Maior. 11—Entusiasmo. Subtrai.

VERTICAIS: 1—Exorbita. De oito. 2—Visceral. Iha do arquipélago de Cabo Verde. 3—Preposição. Inflamação nos músculos. Olhe. 4—Avalia. Possui. 5—Acerta. Aspição. 6—Rate. Em doses iguais (quim.). 7—Aptidão. Franquear. 8—Curso de água. Ave galinácea. 9—Paria. Mediano. Mulo. 10—Camarinhas. Debaixo. 11—Arremesso. Sobrecarrega.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3384

HORIZONTAIS: 1—Aterre. Rolam. 2—Resumir. Ali. 3—Az. Cs. Apeou. Mú. 4—Maus. Adem. Os. 5—Ara. Tom. Dum. 6—Cunicultura. 7—Are. Par. Oiro. 8—Vi. Cair. Aval. 9—AC. Mudar. Em. Mi. 10—Lia. Ladeiras. 11—Oásis. Ouira.

VERTICAIS: 1—Arado. Cavalo. 2—Tez. Mauricia. 3—Es. Carne. CM. As. 4—Rs. Snai. Paul. 5—Rua. Sic. Aida. 6—Empaturrado. 7—Aedo. Lo. Seu. 8—Roem. Tive. IV. 9—Lá. Um. Duram. Ri. 10—Almour. Mar. 11—Masma. Avisa.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

HOJE — HÁ UM
PREPARADO ESPECIAL
PARA OS HOMENS QUE SE
BARBEIAM TODOS OS DIAS

Estudos médicos recentes mostram que o fazer a barba com frequência pode ser muito prejudicial para a pele, causando ardor e irritação.

Com o fim de ajudar os homens que se escanhoam diariamente a resolver este problema, fabricámos o Glider, um creme de barbear rico, macio, que não precisa de pincel e contém um ingrediente especial que amacia a pele e permite que os seus adeptos se escanhoem tanto e tão frequentemente como desejarem, sem irritação!

O Glider usa-se por gosto, com facilidade e rapidez. Ao contrário dos cremes de barbear vulgares, é aplicado directamente, com as pontas dos dedos. Dispensa o uso do pincel. Basta lavar bem a cara, espalhar o Glider, e fazer a barba!

Se a sua situação social exigir que se barbeie todos os dias, comece a usar o Glider sem demora, amanhã. É o sistema mais moderno de fazer a barba!



MAQUINAS DE CALCULAR
CAIXAS REGISTRADORAS
MAQUINAS DE ESCREVER

R.C. Allen

MAQUINA DE CALCULAR
Custo de 8.000\$000
Custo de 8.000\$000

MAQUINA DE CALCULAR
Custo de 8.000\$000
Custo de 8.000\$000

MAQUINA DE CALCULAR
Custo de 8.000\$000
Custo de 8.000\$000

NOVAMENTE À VENDA!

As máquinas de calcular, caixas registadoras e máquinas de escrever «R. C. ALLEN» representam o que de melhor tem sido produzido pela indústria norte-americana. A excelência dos materiais empregados na sua confecção, o seu esmerado acabamento, as suas linhas modernas e o grande numero de aperfeiçoamentos, inovações e detalhes técnicos de que estão munidas, tornam as máquinas «R. C. ALLEN», as máquinas de elite, AS MELHORES DO MUNDO!

Garantia de funcionamento e assistência técnica cuidada
Preços sem concorrência

Exposição e venda nos Representantes e Distribuidores exclusivos:

S.P.I.C. Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
Telefs.: 4 6626 e 5 1722

—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—
Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Telef. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Telef. 45513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calç. do Marquês de Abrantes, 36-A—Telef. 64238; Ultramarine—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

CARTAZ DO ESPECTÁCULO

NACIONAL—A's 21 e 45—«Doidos com juízo».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«As três valsas».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Agora é que ela vai boar».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 45 e às 23—«Tudo isto é fado».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A raposa».
S. LUIS—«Coração impaciente».
EDEN—«Sinfonia de paixões».
POLITEAMA—«Homens rãs».
MONUMENTAL—«Sonho desfeito».
S. JORGE—«Um marido solteiro».
TRINDADE—«A milionária diverte-se».
ODEON e PALACIO—«Raparigas de Viena».
CAPITOLIO—«Dois malucos á solta».
OLIMPIA—«O fantasma da máscara negra».
TERRASSE—«Medo de amar».
JARDIM—«A mulher de fogo».
LIS—«O facho e a flecha».
REX—«Não há paz entre as oliveiras».
PROMOTORA—«Sonata de amor».
R. AMADORA—«A mulher que nasceu ontem».
CHABY (Algueirão)—«Sinfonia da vida».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	738\$	737\$	738\$
Consolidado 3 % T. 10	827\$	827\$	828\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	940\$	939\$	941\$
Centenários 4 % ...	2.060\$	2.059\$	2.061\$
Externas 1.ª série ...	—	1.200\$	1.210\$
Externas 1.ª carimbadas ...	—	1.200\$	1.210\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145\$	155\$

Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000\$	4.500\$
Lisboa e Açores port...	1.219\$	1.216\$	1.220\$
Ultramarino cp. I. p...	680\$	679\$	685\$
Portugal port. T. p...	1.270\$	1.270\$	1.275\$
Fidelidade ...	—	57.000\$	—
Mundial... ..	1.535\$	1.530\$	1.545\$
Nacional... ..	—	1.000\$	—
Agua Lisboa port. ...	—	—	195\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	195\$	195\$	198\$
Cimentos Tejo... ..	—	220\$	240\$
Cimentos Leiria T. p...	330\$	325\$	332\$
Crédito Predial port...	—	14\$	14\$
Gás Electricidade cupão	156\$	155\$	156\$
Alto Alentejo cupão ...	145\$	145\$	146\$
Industrial Alentejo...	—	—	450\$
Portugal e Colónias ...	353\$	351\$	355\$
Nac. de Navegação I.p.	—	1.180\$	1.193\$
Portuguesa de Pesca I.p.	—	1.200\$	1.240\$
Port. Tabacos cupão ...	403\$	402\$	405\$
Tabacos Portugal cupão	440\$	435\$	440\$
União Electrica Port.ª	210\$	209\$	211\$
Casseque... ..	1.363\$	1.362\$	1.365\$
Agrícola das Neves... ..	1.190\$	1.186\$	1.195\$
Agricultura Colonial ...	635\$	630\$	640\$
Açúcar de Angola... ..	—	3.010\$	3.020\$
Buzi	138\$	137\$	138\$
Cabinda... ..	198\$	197\$	200\$
Zambézia T. de 25 ...	—	125\$	126\$
Mozambique	194\$	194\$	194\$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.640\$	—

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	515\$	520\$
Norte de Portugal 5 %	—	106\$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CADEIRAS CARNAVAL

Cerca de 600, novas e fortes, a 29\$50, 35\$00 e 40\$00 cada.

BAZAR NOBRE, LD.ª

Rua de S. Bento, 224 — Telef. 61227

A homenagem a Vieira da Silva VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 3.ª página)

dadeiro Museu de Lisboa, era credor de todas as consagrações, que cabem à competência indiscutível, ao mérito bem provado, à dedicação a um ideal, conduzidos através duma longa vida, pelos caminhos áridos e difíceis da aplicação e do estudo.

E acrescentou: «Lisboa foi para o eng.º Vieira da Silva a sua grande paixão e o seu constante motivo de estudo. Amava a sua terra fervorosamente, mas amava-a, não apenas no passado, como os saudosistas da cultura, mas no presente também, como munícipe activo que nunca deixou de ser. E o município encontrou-o sempre, nas horas alegres ou nas horas difíceis, colaborando nos seus trabalhos, aplaudindo as suas iniciativas, regozijando-se com os progressos e embelezamentos da capital. Nunca se recusou a um esforço por maior que fosse, mas de que resultasse benefício para Lisboa. Era o lisboeta número um, pelo valor do seu exemplo, pelo prestígio da sua obra, pela intensidade do seu afecto à terra onde nascera. A cidade deve chorá-lo, como a municipalidade o chora, bem consciente do vácuo enorme que a sua morte criou em certos sectores da actividade camarária. Os seus estudos, os seus conselhos, a sua desinteressada intervenção no nosso labor cultural e técnico auxiliares preciosos na tarefa difícil de administrar uma cidade como Lisboa, de tão nobre e rico passado e de tão vastas e prometedoras perspectivas futuras».

As sóbrias palavras do sr. presidente da Câmara, vindas por uma grande convicção, foram recebidas com significativos aplausos.

Seguidamente usou da palavra o académico e escritor lisiponense sr. Gustavo de Matos Sequeira, a quem se devem também bastantes obras de investigação e literárias sobre Lisboa.

«Como uma velha ara votiva—começou Matos Sequeira—consagrada à memória de um génio bom, em cumprimento do voto feito pela cidade, agradecendo as graças recebidas, esta inscrição, que se inaugura, é mais do que um simples letreiro que passa a estar integrado neste arruamento da Lisboa Ocidental. Nesta casa viveu a moço uma grande figura de Lisboa, que nela passou pouco menos de despercebida da turba agitada que só sabe entronizar ídolos de momento, cujos pés de barro facilmente se desfazem.

O engenheiro Augusto Vieira da Silva, com a sua encantadora modestia—modéstia que não era, como tantas vezes sucede, disfarce de vaidade—, passava quase pedindo desculpa de passar, e apagava-se (ele que era um foco irradiante de sabedoria e de inteligência) diante dos reflexos de si mesmo, dando o seu parabem e o seu aplauso a todos os companheiros que apreciavam a ceifar na sua seara».

Matos Sequeira disse depois:

«Deve-lhe Lisboa muito. O que para uns foi poesia e deslumbramento, surpresa e revelação, prejudicando conclusões e conjecturas, para ele foi reflexão exaustiva, auscultação científica, calma observadora. A obra que nos legou, fundada em caboucos seguros, alicerçada em blocos sólidos, representa uma herança admirável, sobre a qual os imaginativos podem lavar os seus ornatos e esculpir as suas figurações, com a certeza de que será durável o seu trabalho».

Depois de aludir à admiração respeitosa que Julio de Castilho mantinha pelo homem que ali se está consagrando, o orador disse que Lisboa paga hoje a Vieira da Silva a primeira prestação da sua grande dívida. E terminou:

«Vieira da Silva, sobre deixar-nos um notabilíssimo legado escrito, legou ainda uma outra obra:—As suas colecções, o seu museu, que franqueou a todos em vida como franqueava o seu saber e o seu conselho. Lisboa sente que esse relicário das suas glórias, que essa sua galeria de imagens, que esse núcleo documentam obtidos à custa de longas e pacientes pesquisas, deve integrar-se um dia no Museu da Cidade que está em projecto. Estão em curso os trabalhos e as diligências para essa integração essencial. A Deus praza que tudo chegue a bom termo, como se prevê. O grande e ilustre escritor de Lisboa ficará assim ainda mais imiscuído no coração da cidade, e esta poderá melhor orgulhar-se do admirável cronista que tão bem a soube amar, e a quem ela está neste momento provando também que o ama verdadeiramente».

O discurso de Matos Sequeira foi calorosamente aplaudido.

Realizou-se em seguida a cerimónia do desceramento da lapida, acto a que procedeu a viúva do cientista da história lisiponense, e sua companheira durante quase meio século de trabalhos infatigáveis.

A inscrição da lapida é a seguinte:—Nesta casa viveu e morreu em 20 de Fevereiro de 1951 o engenheiro Augusto Vieira da Silva, mestre de estudos lisiponenses. — Homenagem da Câmara Municipal de Lisboa — 1952».

Antes e depois da cerimónia foram ouvidos os acordos do hino de Lisboa. Findo o acto, o sr. presidente da Câmara e alguns dos presentes acompanharam as pessoas da família até o interior da residência.

O distinto escultor sr. Maximiano Alves está a concluir um busto de Vieira da Silva, que certamente merecerá à Câmara a maior atenção.

SENHORA-MENINA

? ? ? ? ?

FUTEBOL

Resoluções da Comissão Central dos Arbitros

A C. C. A. em sua reunião de ontem, resolveu:

Providências disciplinares—Que de futuro os castigos a aplicar aos seus filiados, só se tornem publicos quando se trate de faltas graves e que a aplicação de qualquer penalidade só se faça após inquérito; levantar a suspensão ao árbitro António Cândido Chaves (Porto), por se concluir do inquérito a sua acção no jogo D. Chaves—Gil Vicente, que agiu e procedeu com independência e honestidade; arquivar a reclamação contra o filiado Avelino Rocha Ribeiro (Porto), por se provar por inquérito que agiu em conformidade com as instruções em vigor no jogo Sanjoanense—Oliveirense; concluir que a arbitragem do jogo Naval 1.º de Maio—Académico de Viseu foi realizada dentro das normas em vigor.

Nomeação de árbitros—Por determinação superior, voltou a proceder-se ao sorteio dos árbitros para o campeonato nacional da 1.ª divisão.

São considerados árbitros da 1.ª divisão os seguintes: De Setúbal, Libertino Domingues (União Moitense), Cunha Pinto (D. Sesimbra), Manuel Barulho (Caf), C. D. Braga—José Teixeira (Gil Vicente), Luis Gonzaga (Gil Vicente); de Lisboa, José Serandezes (Casa Pia), Joaquim Campos (Sporting), António Rodrigues dos Santos (Benfica), António Calheiros (Benfense), Mário Ribeiro Sanches (Benfica), Jaime Pires (Sporting), Borques Leal (Sporting), Luis Magalhães (Sporting), Luis Vilaca (Benfense), Abel Macedo Pires (Atlético); do Porto, Correia da Costa (Famalicão), A. Cesar Jesus (Salgueiros), Avelino Ribeiro (Ramaldense), Vieira da Costa (D. Portugal), Mateus Soares (não tem clube), Domingos Miranda (F. C. Porto); de Évora, Inocência Calabote (Juventude); de Faro, Pinto Coelho (S. L. Faro); de Aveiro, Eduardo Peixinho (Beira-Mar); de Leiria, Braga Barros (Marinhense); de Santarém, Reis Santos (D. Matreza) e Paulo Oliveira (Sporting Tomar).

Se no sorteio se verificar que um árbitro sorteado tem afinidades clubistas com um dos contendores, será feito novo sorteio em relação a esse jogo.

Os árbitros sorteados não podem dirigir jogos da 1.ª divisão em duas jornadas consecutivas. São mantidas as equipas de arbitragem, e a C. C. A. considera sem recurso por parte dos clubes as nomeações dos seus filiados.

Os sorteios fazem-se todas as terças-feiras, na sede da F. P. F., pelas 18 horas e 30, na presença dos delegados dos clubes interessados e da Imprensa.

Os árbitros da 1.ª jornada

O resultado do sorteio de ontem foi o seguinte: Salgueiros—S. Braga, Cunha Pinto; Barreirense—Oriental, Borques Leal; Benfenses—Benfica, Inocência Calabote; Sporting—Atlético, Vieira da Costa; Estoril—S. Coviã, Libertino Domingues; V. Guimarães—F. C. Porto, Correia da Costa; Académica—Boavista, António Rodrigues dos Santos.

JOGOS OLIMPICOS

As Federações interessadas nos Jogos Olímpicos enviaram já ao C. O. P. uma nota que lhes pôs a pedir sobre as possibilidades da nossa representação. Ainda que só as provas de selecção possam indicar os atletas ou grupos a inscrever, o C. O. P. tem necessidade de dar informações aproximadas para o Comité Organizador.

O problema da alimentação dos atletas preocupa os responsáveis das missões olímpicas. Assim, o Comité Olímpico Francês, por intermédio do seu médico, já tem indicações sobre o regime alimentar a estabelecer para Helsínki, quanto a qualidades e quantidades.

A deslocação dos portugueses num navio nacional permitirá ao Comité Olímpico Português atender este ponto importantíssimo para a «forma» dos nossos representantes.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» do Estoril

Na sede do Automóvel Clube de Portugal e na sua secção regional do Norte, no Porto, encontra-se aberta a inscrição para o VI «Rallye» Internacional Automóvel de Lisboa (Estoril), prova que pelas suas características e superior organização tem merecido sempre o melhor acolhimento por parte dos concorrentes e registado sempre grande êxito.

A inscrição encerra-se no dia 1 de Março, a fim de se proceder, em seguida, à uliminação dos vários pormenores da organização da importante competição, que este ano se disputará de 20 a 25 de Maio, segundo um novo regulamento elaborado de maneira a interessar mais directamente todos os concorrentes nos prémios principais.

Campeonato Nacional da Rampa

Para o Campeonato Nacional da Rampa de 1952, a disputar em quatro jornadas, encontra-se também aberta a inscrição na sede do Automóvel Clube de Portugal e na sua secção regional do Norte, no Porto. A primeira jornada do Campeonato, que é uma das mais interessantes provas do calendário do A. C. P., disputa-se no dia 16 de Março.

WARNER
PRODUCTS
AUTOMOTIVE PARTS DIV.
AUBURN, IND. U.S.A.

A MAIS PERFEITA
CONSTRUÇÃO DE

Engrenagens
CARRETOS
PARA CAIXAS DE VELOCIDADES

GRUPOS CÔNICOS
PARA DIFERENCIAIS

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79 — LISBOA

CASACOS DE SPORT

nas cores da moda, que ADÃO CAMISEIROS criou para si



CALÇAS

de vinco indeformável, com
cós interior de borracha, para
não deixar subir a camisa
UM EXCLUSIVO DE

ADÃO, CAMISEIROS
238 — RUA AUGUSTA — 240
TELEFONE 24064

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Becker—Paris
RINS, vias urinárias—Veneno—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone: 29062

Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas CONCURSO

Para os devidos efeitos se publica que vai ser aberto concurso para a distribuição de uma moradia do Bairro de Casas Económicas de Caselas pelos sócios da Ordem dos Médicos.

Nesta data seguiu para o «Diário do Governo» um Aviso com as condições de admissão dos interessados. 4.ª Secção da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, em 19 de Fevereiro de 1952.

O Chefe da Secção
Dr. José Francisco Rodrigues

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DEFENDA-SE DO FRIO

Passando momentos agradáveis num ambiente de Primavera eterna.
O ALGARVE oferece-lhe:
A benignidade do seu clima,
A policromia da sua paisagem,
A alegria da sua gente,
e a C. P.:
Comboios rápidos e seguros que em poucas horas vencem a distancia.

Madeiras, Lenhas e Serradura

quando transportadas pelo
CAMINHO DE FERRO

beneficiam do preço de transporte de
\$35 por tonelada e quilómetro
tanto as remessas de vagão completo
como as de detalhe peso mínimo de
1.000 quilogramas

Exemplo:

1 vagão completo (10 T.) de madeira de eucalipto ou de pinho nacional, aparelhada ou apainada, procedente de Mortágua, é transportada:

Para Campanhã por ... 539\$50
Para Lisboa - P. por ... 984\$00

COIMBRA

José Correia Amado

Missão do 7.º dia que mandam celebrar na Igreja de S. Domingos, de Lisboa, amanhã, dia 21, pelas 8 horas, seus sobrinhos Manuel Dias Amado e sua esposa Joana Louro Dias Amado, Maria José Dias Amado e José Dias Amado.

PHILIPS

MAIS LUZ

AS LÂMPADAS PHILIPS SÃO
AS PREFERIDAS PELA SUA
LUZ CONSTANTE E AGRADÁVEL,
PELA SUA DURAÇÃO, PELA SUA ECONOMIA.

A' margem da semana

Caridade

Há dias, numa igreja da cidade ouvi falar o padre Adriano, sacerdote que dirige a obra do padre Américo em S. João do Tojal. Falou-nos dessa obra com aquele calor de coração que ela merece, e disse-nos que o indispensável remate desse grande empreendimento de caridade cristã e justiça social está nas casas para pobres, que o padre Américo já anda a construir, mas que é preciso multiplicar. Devemos reconhecer que o Estado já muito tem feito nesse sentido, mas tudo que se continue a fazer é necessário.

Contou-nos o padre Adriano que visita bairros em que ainda o alojamento é confrangedor, pela miséria, falta de limpeza, de agasalho, enfim, de tudo.

Lisboa está congestionada. A gente da província, das aldeias, aflui à capital supondo que aqui encontrará facilmente meios de vida, ou até de mendicância, e assim aglomera-se uma população que se prejudica, e prejudica os já residentes na cidade porque nasceram aqui ou aqui têm os seus trabalhos e interesses. Ora a questão de moradia é importantíssima sob todos os pontos de vista. Moradia e trabalho são coisas indispensáveis, pois é impossível exigir-se moralidade e saúde a quem não tenha esses dois elementos essenciais para a vida.

Já em tempos, há bastantes anos, tratámos neste mesmo jornal esse assunto. Muito se tem feito depois, mas a população é cada vez maior. Era caso para se esclarecer de onde vem a maior parte das pessoas sem recursos que procuram meios de subsistência em Lisboa, e verificar se não teriam nas suas terras melhores condições de existência. Cada região, mesmo, sendo possível, deveria melhorar a situação local, para evitar essa aflicção das cidades, em detrimento dos campos.

Há gente da região ribatejana desenfreada para abalar para Lisboa, pensando num salário maior, sem se lembrar do que representa aqui a renda, mesmo de um quarto, apenas, e a alimentação, ainda que seja escassa. E o Ribatejo, pela multiplicidade da sua cultura, é das regiões que têm mais trabalho e que são mais fartas.

Realmente, os problemas da hora actual são bem intrincados e os benefícios do chamado progresso, com as suas máquinas, não fazem senão complicá-los.

M. C.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Companhia de Crédito e Previdência elegeu novos corpos gerentes

Reuniu-se, hoje, em assembleia geral, a Companhia Geral do Crédito Predial Português, para discutir o relatório, balanço e contas, referentes à gerência e eleger um vice-governador, representante dos seus accionistas, um vice-presidente, um segundo secretário, da mesa da assembleia geral, e um vogal do conselho fiscal, em representação dos obrigacionistas.

As listas propostas à votação apresentavam os nomes dos srs. António Ferreira Neves, para vice-governador; Francisco Cardoso de Melo Machado, para vice-presidente; Augusto Domingos da Laje, para 2.º secretário; e Constantino Figueiredo Cabral, para vogal. Foram todos eleitos.

Ministro das Obras Publicas

PORTO, 20.—O sr. eng.º José Frederico Ulrich deve visitar hoje, ao fim da tarde, as obras do novo estádio do F. C. do Porto, nas Antas, que se encontram em estado de grande adiantamento, e os trabalhos de construção do Pavilhão dos Desportos.

Chegada a Vila Real

VILA REAL, 20.—Vindo de Chaves, chegou aqui hoje, ao meio-dia, o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º José Frederico Ulrich. Depois de ter visitado as obras de construção do novo quartel de Infantaria 13, que se encontram quase concluídas, o ministro seguiu viagem ao Porto.

CONVENÇÃO INTERNACIONAL

das pescarias do Noroeste do Atlantico

Foi aprovada pelo Governo português, para ratificação, a convenção internacional das pescarias do Noroeste do Atlantico, assinada em Washington em 8 de Fevereiro de 1949. Esta convenção foi estabelecida a fim de garantir a manutenção de uma captura máxima permanente naquelas pescarias e zona, a qual ficou dividida em cinco subáreas, em três das quais está Portugal incluído.

A convenção é assinada pelo Canadá, Dinamarca, França, Islandia, Itália, Reino Unido, da Grã-Bretanha e Irlanda, Noruega, Estados Unidos e Portugal.

Nova estação de serviço

MONTEMOR-O-NOVO, 20 (Pelo telefone).—Foi hoje inaugurada nesta vila uma nova estação de serviço da Shell, dotada do mais moderno material. A inauguração assistiram autoridades do distrito e do concelho, e convidados.

POVOAÇÃO ÀS ESCURAS

AVEIRO, 19.—No vizinho lugar de Talveira, por motivos de constantes avarias, não tem havido, nestes ultimos dias, iluminação publica, pelo que se chama a atenção dos serviços municipalizados de Aveiro.



«Sempre Fixe»

O numero do «Sempre Fixe» que hoje foi posto á venda insere, além de uma primeira página devida ao lápis magistral de Francisco Valença, dedicada aos folguedos carnavalescos, as suas habituais secções de «Rebola a Bola», «Ar... cénico», «O Porto Alegre» e «Arrufadas de Coimbra», sem contar com «O Cantinho dos Mártires» e a engraçada gazetilha. Caricaturas, ditos de espirito e gracinhas carnavalescas completam o valioso recheio deste numero do «Sempre Fixe», um dos mais hilariantes que se têm publicado.

VIDA MUSICAL

Pedro de Freitas Branco dirige, hoje, em Bordeaux, uma nova obra de Joly Braga Santos

O maestro Pedro de Freitas Branco, que está a realizar uma importante «tournée» pela França, dirige esta noite em Bordeaux a primeira audição publica mundial de uma nova obra orquestral de Joly Braga Santos: «Variações Sinfónicas sobre um tema popular alentejano». Esta peça, escrita para o Gabinete de Estudos Musicais da E. N., foi estreada em Lisboa na Rádio em Dezembro passado.

Pedro de Freitas Branco dirigirá ainda concertos e espectáculos de ópera em Toulouse, Monte Carlo e Paris. Na primeira destas três cidades serão executadas também as mesmas «Variações Sinfónicas», de Joly Braga Santos, no próximo dia 6 de Março, estando incluída ainda no concerto de Monte Carlo, que se realiza no próximo dia 26, outra obra do mesmo compositor já diversas vezes executada no estrangeiro, a «Elegia a Viana da Mota».

QUEDA MORTAL

duma camioneta á estrada

AVEIRO, 19.—Joaquim Augusto de Mesquita, que trabalha nas obras da Fábrica Portuguesa de Celulose, em Cacia, como estivesse atrasado para a entrada no serviço, pediu uma boleia a uma camioneta de carga, que seguia em direcção ao Norte, carregada de barro. Devidamente autorizado, subiu para cima da carga, mas, á entrada de Cacia, antes da ponte, julgando que a camioneta não pararia, lançou-se á estrada, mas com tanta infelicidade que caiu e teve morte imediata.

Imediatamente foi pedida a comparência do delegado de Saúde, sr. dr. António Peixinho, que verificou ter havido fractura de crânio.

A camioneta seguiu o seu destino, por se ter verificado não lhe caber quaisquer culpas no acidente.

A PESCA NO RIO MINHO

CAMINHA, 19.—No dia 15 começou a grande azáfama da pesca do sável que povoa o largo estuário do Minho, defronte desta vila, sendo muitas centenas de embarcações applicadas nesse trabalho.

Com a época do sável decai a pesca da lampreia que, nos meses de Dezembro e Janeiro, foi de mediana produtividade, vendendo-se cada lampreia, nos comços deste mês, á média de 30\$00.

Do mais valioso pescado deste rio e que não tem redes próprias para a sua colheita, o salmão, ainda só appareceu um exemplar, mas grandioso, pesando 10 quilogramas, exportado á razão de 160\$00 cada quilograma.

CONCURSO DE FADOS

Prosegue com grande éxito o Concurso Marialva para a disputa de 4 cartões de profissionais, 8 valiosas taças de prata, diplomas de honra e brindes. Na próxima quinta-feira, ás 21 horas, efectua-se no Café Latino, em Campo de Ourique, a meia-final para apresentação dos candidatos a profissionais: Maria Julia, da Sociedade Boa União de Alfama; Helena Maria, do Grupo «Os Galos Unidos»; Lidia de Jesus, do bairro de Campo de Ourique; Miquelina da Fonseca, do Meia-Laranja F. C.; e Honório Rodrigues da Silva. Em eliminatória, presta provas Fernando Mendes, do Sport Lisboa-Torreira, e em meia-final por votos Mário Alberto Gonçalves. Completam o programa artistas de fado e o ilusionista D. Mark.

AS FESTAS COMEMORATIVAS

do 5.º aniversário da princesa Santa Joana

AVEIRO, 19.—Vão realizar-se no próximo mês de Maio os grandiosos festejos em honra da princesa Santa Joana, em comemoração do seu 5.º centenário. A diocese de Aveiro trabalha no sentido das comemorações terem este ano um particular realce. Embora ainda não se tenha elaborado definitivamente um programa, sabe-se já que se pensa trazer a esta cidade o magnifico conjunto coral «Polyphonia», sob a direcção de Mário Sampaio Ribeiro. Também continua em estudo a possibilidade de levar á cena o «Auto de Santa Joana», expressamente escrito pelo sr. dr. Serafim Soares da Graça, para ser representado durante as projectadas cerimónias á Padroeira da cidade.

A «lei do chicote»

na Africa do Sul

JOANESBURGO, 20.—O ministro da Justiça da União Sul-Africana, que tem feito uma campanha a favor do restabelecimento dos castigos corporais para os indivíduos que praticam violações, roubos ou agressões, chegou hoje ao aeroporto de Blomfontein brandindo um «gato de nove rabos». O ministro, que vai tomar parte nos trabalhos parlamentares, na Cidade do Cabo, declarou: «Vou mostrar-lhes o que é realmente um «gato de nove rabos». Afirmando que tencionava promover a adopção da «lei do chicote».—(F. P.).

CONFERÊNCIAS

O sr. coronel Humberto Delgado faz amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia e por iniciativa da sua Secção de Estudos Militares, uma conferência subordinada ao tema: «As bases aéreas de Portugal numa coligação europeia». Nela falará das cadeias aéreas portuguesas nos dois hemisférios; a Europa, esforço principal defensivo; Açores e Lisboa, no xadrez aéreo; e serviços na guerra mundial. —No Instituto Britânico, e por motivo de doença do conferente, foi adiada a conferência que o sr. J. A. Roemmel ali devia proferir hoje sobre Evelyn Waugh.

Carreiras de camionagem

BOMBARRAL, 19.—Foi com indescrevível entusiasmo que esta vila tomou conhecimento pela fixação dos respectivos editais, de que tinha sido pedida uma carreira de camionetas para passageiros, entre Bombarral e Alenquer, servindo os lugares de Vilar, Martim Joanes, Pero Moniz, Adão Lobo, Portela, Pamões e Sanguinhal (Fabrica).

Estas carreiras que põem em contacto com o caminho de ferro nesta vila todas aquelas povoações com uma economia de muitos quilómetros, era uma das maiores aspirações das populações servidas por este melhoramento.

Festa dos finalistas

de Medicina Veterinária

Realtando uma velha tradição, os finalistas de Medicina Veterinária realizam este ano o seu baile de gala num dos melhores restaurantes da capital, que será abrilhantado pelo conjunto de Fausto Caldeira e está a despertar o maior interesse no meio universitário lisboeta. O pedido de bilhetes deve fazer-se para a sede da Associação dos Estudantes de Medicina Veterinária.

CONCURSO DE MAQUETAS

para a capa duma obra literária

A Editorial Ocidente, da Rua Duque de Loulé, 36-1.º, Porto, abriu concurso entre artistas portugueses para a apresentação da «maquette» da capa dos fascículos da obra que vai proximoamente editar, FATIMA, ALTAR DO MUNDO. O prazo para a entrega dos trabalhos termina em 10 de Março. O regulamento do concurso e todos os esclarecimentos serão fornecidos pela referida editorial a quem os solicitar.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças, olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Formiga Luzes—Mecanoterapia, maçagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Macilino Martins—Boca, o dentes, 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das se nhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.

ALCATIFA SULTÃO

Lã pura—pelo raso—Cores inalteráveis. Peças de grande metragem quadrada. Indicada em todos os casos de grandes superfícies e contornos.

Consulte a secção técnica da Fábrica. Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dir.—Telefone 4 5359.

PEQUENAS NOTICIAS

MORTE POR DOENÇA SUBITA

No Instituto de Medicina Legal, deu entrada o cadáver de António Pereira, de 43 anos, residente na Rua da Madalena, 230, 5.º, que, próximo da residência, adoeceu subitamente, e chegou já morto ao Hospital de S. José.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Tomar reúne-se, amanhã, ás 21 horas, em assembleia geral extraordinária, para deliberar sobre a doutina dos seus estatutos, criação do Fundo de Assistência, e tomar conhecimento da oferta de 46 contos, feita por três dos seus sócios. A assembleia funcionará uma hora depois, em segunda convocação.

ESPERANTO

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se na Associação Portuguesa de Esperanto mais uma palestra a cargo do sr. Saldanha Carneira, que fará a sua dissertação subordinada ao tema «Uma demonstração esperantista para não esperantistas».

ASSOCIAÇÃO LUIS BRAILLE

Pede-nos a Associação Luís Braille que se torne publico que termina em 27 de Março o prazo para entrega dos prémios do sorteio efectuado em Dezembro.

PUBLICAÇÕES

«Revista do Gabinete de Estudos Corporativos»

Foi publicado mais um numero da «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos», correspondente ao ultimo trimestre do ano findo (Outubro-Dezembro de 1951), que completou dois anos de existência.

Abre este numero por um editorial sobre a fundação, em Coimbra, dum novo Gabinete de Estudos Corporativos, e onde se fazem considerações acerca da necessidade de um plano que promova a criação, em Portugal, de um escol de estudiosos e de um corpo de doutina corporativa.

De inegável importancia é o trabalho publicado pelo doutor José Augusto Correia de Barros, antigo subsecretário de Estado do Comércio e Industria, subordinado ao tema «Subsídios para a revisão do corporativismo português», e que constituiu a sua comunicação ao III Congresso da União Nacional.

Na secção «Trabalhos do Gabinete», a revista insere um estudo feito por um dos membros do Gabinete, dr. Xavier Pintado, sobre «Exigências de reformas de base para um corporativismo autêntico—o corporativismo comunitário» e, por ultimo, a secção «Informações e Comentários» occupa cerca de 50 páginas da revista, incluindo criticas a livros, «Ecos» sobre acontecimentos relacionados com a actividade corporativa, notas colhidas em varias revistas nacionais e estrangeiras, estatística e o habitual sumário de legislação.

«Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Fechou o 24.º volume da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira com a publicação do Fascículo n.º 288 que se apresenta, como sempre, com o excelente aspecto gráfico característico da edição, com belas ilustrações no texto e duas magnificas estampas em separado. Categorizam-no ainda o merecimento e valor dos colaboradores que compuseram para ele artigos inéditos e especiais.

A Editorial Enciclopédia, Lda, mercê da sua esplêndida organização, mantém em vigor as condições de preços e assinatura, com admirável constancia e uma alta noção da finalidades cultural do seu empreendimento. Os estudiosos como os eruditos podem adquirir toda a obra completa, em 24 volumes luxuosamente encadernados, mediante pagamentos suaves que constituem a mais apreciavel vantagem oferecida pela empresa. Os assinantes e os compradores usufruem igualmente vantagens nas condições de preço. Para encadernar o volume 24.º, agora concluído, fornecem desde já capas de editor a todas as pessoas que as requisitem por simples postal. O volume 24.º, já encadernado, encontra-se á venda.

«Agenda Pombalina»

Editada pelos srs. J. M. Barros e F. R. Ramos, saiu a «Agenda Pombalina» que oferece, além dos requisitos próprios destas publicações, interessantes elementos históricos sobre Vila Real de Santo António, uma planta desta localidade, horários de caminhos de ferro, carreiras de camionetas e fluviais, distancias entre a vila pombalina e as principais localidades e pontos do País, lista da rede telefónica local, roteiro do concelho e arredores e muitas indicações de carácter comercial e industrial.

«Inventário de Lisboa»

Removidos alguns embaraços de ordem gráfica, cuja responsabilidade não cabe aos serviços da Camara, vai ser em breve distribuido o volume IX do «Inventário de Lisboa», de Norberto de Araújo, em edição municipal, já concluído pelo autor há meses. As notas históricas palacianas deste trabalho são, em boa parte, completamente inéditas.

«Guias» de Caminhos de Ferro e Camionagem

Foram postos á venda o «Guia Geral de Caminhos de Ferro e Aviação» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», referentes ao corrente mês, editados pela «Financia», da Rua de Passos Manuel, 134, 1.º, Porto.

Esta casa continua a enviar o «Guia Geral de Caminhos de Ferro e Aviação» a quem mande para despesas de expediente e porte um selo de 1 escudo.

Comentários dos jornais franceses ao momento internacional

PARIS, 20.—Da votação de confiança pela Assembleia Nacional aos comunicados da Conferência de Londres, o dia de ontem não teve surpresas para muitos comentadores da imprensa parisiense. «Simples formalidade», escrevem a maior parte dos matutinos, ao terminar o debate parlamentar sobre o Exército europeu. Mas «simples formalidade» que desencadeia o furor do «Humanité» e do «Liberation».

Por outro lado, os redactores diplomáticos dão relevo ao termo da Conferência de Londres e ao começo da de Lisboa, que associam. Pensam que as relações franco-alemãs dominarão os trabalhos. Das conversações de Londres, Pierre Bertrand, no «Figaro», tira esta conclusão: «Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha reafirmaram o interesse permanente que dão à manutenção da Comunidade Defensiva Europeia». Na sua opinião, esta frase do comunicado «indica pelo menos que as democracias anglo-saxónicas não ficarão indiferentes se a Alemanha rearmada resolvesse sair da Comunidade Defensiva Europeia».

No «Parisien Libéré», André Mutterer nota que, na altura de partir para Bonn, o chanceler Adenauer declarou: «Estou muito satisfeito». «Seria mais exacto dizer, entende o articulista, que se chegou a acordo sobre tudo o que não foi adiado». «Não deixa de ser menos certo por isso que a França e a Alemanha continuam a encarar muito diferentemente as condições da participação alemã na segurança europeia», diz ainda.

Para o «Combat», os «Três» e Adenauer não realizaram, em Londres, nenhum dos progressos que tencionavam. Em Lisboa, portanto, não se poderá falar de um Exército europeu, que não nasceu desta vez ainda. Resta que a oposição francesa, se se acentuar, não terá perdido todas as probabilidades de impedir que Adenauer satisfaça as suas perigosas reivindicações.

Por ultimo, Léon Bailly, no «Ce Matin-Le Pays», tendência gaullista, escreve: «Temos que nos render à evidência de que a Conferência de Lisboa não será muito provavelmente a conferência decisiva anunciada. Corre o risco de não servir para grande coisa, afirma, se não houver a certeza de que o Exército europeu será realidade num futuro que não vem muito longe. Esta certeza dissipa-se porque as divergências franco-alemãs não ficaram aplacadas em Londres».—(F. P.).

A contribuição da Alemanha para a defesa europeia

BONN, 20.—O Governo ocidental alemão publicou hoje o relatório dos três coordenadores de defesa do Pacto do Atlantico que recomendam que a Alemanha ocidental pague 11.250 milhões de marcos para a defesa ocidental, no ano económico de 1952/53. Essa importância representaria 10,5 por cento das receitas nacionais previstas, comparado com uma contribuição de 17,6 por cento da América, 12,8 por cento da Grã-Bretanha e 11 por cento da França — disseram os «três homens prudentes». O Governo ocidental alemão pedira o seu conselho, depois de chegarem a ponto morto as suas discussões com os altos comissários sobre esse assunto. O Governo de Bonn propusera uma contribuição de 10.800 milhões de marcos.

O relatório diz que os três coordenadores — Averell Harriman, Jean Monnet e sir Edwin Plowden — tinham levado em conta os problemas do desemprego e refugiados na Alemanha, a sua necessidade de reconstrução substancial e o seu apoio financeiro à parte ocidental de Berlim. Acrescenta que as receitas provenientes dos impostos aumentariam no próximo ano, à medida que subisse a produção total, mas que, se a actividade económica mais elevada não fosse suficiente só por si, para se obter a contribuição necessária para a defesa, deveriam ser estabelecidos impostos sobre artigos de luxo e investimentos menos essenciais.

Os coordenadores afirmam que a verba de 11.250 milhões de marcos representava uma contribuição justa da Alemanha e estava de acordo com os maiores encargos assumidos por outros países.—(Reuter).

13 homens continuam agarrados á popa do «Fort Mercer»

CHATHAM (Massachusetts), 20.—Treze homens estavam ainda agarrados hoje á popa separada do petroleiro americano «Fort Mercer», 36 horas depois do navio se ter partido ao meio durante uma tempestade, ao largo do Cabo God. Ontem, foram salvos 21 tripulantes que se encontravam na popa. Saltaram para baleeiras, com tempo tempestuoso e, depois, treparam por escadas de corda para o tombadilho do navio da guarda costeira «East Wind».

Os 13 restantes decidiram ficar a bordo da metade do navio, a baloiçar com mar tempestuoso. Aguardam hoje a chegada de um rebocador, que esperam os levar para Boston, a 150 milhas de distancia. Supõe-se que morreram 6 tripulantes que estavam na proa do navio. Um rebocador chegou junto da proa a noite passada e verificou-se que ela não poderia ser salva e preconizou-se o seu afundamento imediato, por constituir ameaça à navegação. Foram salvos na proa o capitão e mais 3 tripulantes.

Outro navio-cisterna de 10.000 toneladas — o «Pendleton» — partiu-se em dois em consequência da tempestade, na segunda-feira, na mesma área. A luz de projectores foram salvos 32 homens da popa do navio, que depois se desfez contra as rochas da barra de Chatham. Perderam a vida 2 homens.—(Reuter).

O serviço militar obrigatório nos Estados Unidos

WASHINGTON, 20.—A Comissão das Forças Armadas da Câmara enviou aos membros do Congresso americano um relatório em que responde às 35 perguntas dos parlamentares que se opõem à criação do serviço militar obrigatório nos Estados Unidos cujo princípio foi aceite por aquela comissão. Acentua, nomeadamente, que se torna preciso, dada a invenção da arma atómica, instituir o serviço militar obrigatório porque, quanto maior for o numero de manobras que souberem proteger-se contra essa arma, menor será o numero de mortos em caso de guerra.—(F. P.).

As conversações de Londres e a garantia à França

WASHINGTON, 20.—O fundista do «Washington Post» é de opinião de que a maior parte das condições que os parlamentares de Bonn e Paris puseram á sua aprovação da Comunidade da Defesa Europeia poderão ser satisfeitas nos acordos contratuais actualmente negociados entre os aliados ocidentais e a Alemanha, acordos que descreve como constituindo um «tratado de paz provisória». Evocando a preocupação que atribui aos Franceses de obter uma garantia «contra o potencial de uma Alemanha rearmada e eventualmente unificada», e de ter a certeza de que não será permitido «que novo regime agressivo renasça das cinzas da derrota para se lançar numa guerra para a conquista das antigas províncias orientais da Alemanha», o editorialista escreve: «A julgar pelos resultados das conversações dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Londres, tais como foram publicados, os aliados mantêm o propósito de introduzir uma cláusula nos acordos contratuais que permitirá às suas tropas intervir contra qualquer tentativa de fazer renascer o nazismo alemão».

«Num sentido, acrescenta, nenhuma garantia escrita poderá em caso algum dar satisfação aos Franceses, e os Americanos deveriam compreender porquê. Mas os ministros dos Negócios Estrangeiros parecem ter feito tudo o que podiam para apaziguar os receios franceses».

Depois de lembrar as futuras negociações sobre o Sarre e declarado que a França não deveria assustar-se com os pedidos da Alemanha no sentido da «igualdade» enquanto as duas nações puderem estar intimamente associadas no ambito das seis nações, o articulista afirma:

«O verdadeiro perigo para estas negociações seria «que o Congresso americano pedisse em alto e bom som maior rapidez na criação do exército das seis nações europeias».

Em conclusão, entende que o Congresso «deveria estar satisfeito com o que Franceses e Alemães fizeram até agora».—(F. P.).

A envenenadora de Poitiers começou hoje a ser julgada

POITIERS, 20 — Marie Besnard, uma viúva de Poitiers, de ar amavel e cabelo grisalho, comparece hoje na sala do tribunal desta cidade, acusada de ter envenenado, com arsénico, um amigo da família e 11 parentes, incluindo os seus pais e dois maridos.

O julgamento — ponto culminante de um dos mais sensacionais casos dos annos do crime, procurará seguir os acontecimentos dos últimos quinze anos, durante os quais esta viúva, de 56 anos, é acusada de se ter apropriado das suas 12 vítimas para se apoderar de 3 milhões de francos franceses em anuidades vitalícias e legados.

Marie Besnard foi presa em Julho de 1949, após o falecimento do seu segundo marido. Desde então, tem estado na cadeia de Poitiers.

A acusação deu 90 testemunhas para o julgamento, o qual, segundo se espera, durará duas semanas. Três advogados de defesa, apoiados em 50 testemunhas, argumentarão que o terreno do cemitério, onde estão enterradas as alegadas vítimas, contém arsénico e que elas estavam todas doentes antes de morrer e, por esse motivo, foram-lhes dados remédios contendo arsénico.—(Reuter).

Jóias - Pratas

Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122

FÁTIMA ALTAR DO MUNDO a sair próximamente

Edição monumental em fascículos, com a colaboração dos melhores valores intelectuais da Igreja e do Pensamento português

CONCURSO — Abre-se um concurso entre Artistas portugueses para a apresentação da «maquete da capa dos fascículos. Do Juri farão parte:

- Um representante de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.
- Um representante de Sua Excelência Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria.
- Um representante do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.
- O Director Literário da Obra.
- Um representante da empresa editora.

Um primeiro prémio de CINCO MIL ESCUDOS.

A entrega dos trabalhos será feita até 10 de Março.

O regulamento do Concurso e todos os esclarecimentos serão fornecidos aos interessados na

EDITORIAL OCIDENTE
Rua do Duque de Loulé, 35, 1.ª
Porto

IMAN

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

Dunhill

O melhor cigarro americano

Todas as tabacarias já estão abastecidas destes deliciosos cigarros

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente. Praça do Areeiro.

Aonde passar o Carnaval?

No Palace Hotel do Buçaco e Hotel Astória de Coimbra em condições especiais

Informações e reservas:
ROSSIO, 108. 2.ª - Telefone 31379

NINA

NATI MISTRAL
Marcam-se mesas para o CARNAVAL

CAFE' CHAVE D'OURO
SALÃO DE CHA

CARNAVAL 1952

SEMPRE O MELHOR

Orquestra TAVARES BELO — RESERVAM-SE MESAS

PALM BEACH

Praia da Conceição — CASCAIS

Restaurant — Bar — Dancing

O melhor Carnaval da Costa do Sol

Óptimo ambiente — Boa música

Marcam-se mesas

Tel. 186